



**TERRACIANO:
BRASIL É PRIORIDADE
NA POLÍTICA EXTERIOR**

www.comunitaitalia.it

Editoria Comunità

Comunitaitalia

A MAIOR MÍDIA DA COMUNIDADE ITALIANA NO BRASIL

Diretor - Presidente: Pietro Domenico Petraglia

Ano 9

Nº77

Diretor: Ju



LA MAGIA DEL CARNEVALE

R\$ 3,90

ISSN 1676-3220



00077

9771676322001

e d i t o r i a l

ComunitaItaliana

Pietro Petraglia

Entretenimento com cultura e informação

Esperando as águas de março

Neste mês, em que tudo é festa, muitas são as expectativas. No Brasil, aguardamos a definição de uma política econômica e social do governo Lula. Atenções voltadas também para as urnas dos EUA, que decidirão entre democratas e republicanos. Março para a comunidade italiana no mundo é o mês em que se elegerão os representantes dos Comitês dos Italianos no Exterior (Comites). A importância desse órgão foi reforçada pela aprovação, em 2002, do voto para os italianos no exterior. Espera-se que mais de 200 mil italianos residentes no Brasil votem.

Março também é o mês em que **Comunita Italiana** completa 10 anos de existência. Publicação que marcou a história de uma década de importantes transformações e inovações para a imprensa mundial, iniciou alternativa e aos poucos se consolidou entre

italianos e brasileiros, pautou e influenciou o mercado editorial e gráfico.

Muitos foram os nomes importantes em nossa trajetória. É justo recordarmos nomes como o do professor Angelo Longo e do empresário Luigi Papaiz, que não estão mais entre nós, mas que certamente são imortais em nossas páginas.

Das iniciativas que preparamos para este ano, estão, entre outras, duas importantes obras: uma antologia da literatura italiana, idealizada e traduzida pelo nosso grande colaborador Giuseppe D'Angelo, e uma publicação especial dos 10 anos de **Comunita**, que buscará traçar o cenário passado, presente e futuro da comunidade italiana nos mais diversos setores. Todas as iniciativas estão em fase de captação de recursos.

Para o momento, samba e flores.
Boa Leitura!

franco da Montevarchi

Marisa

Ser passista é saber que não apenas os pés, mas todo o corpo interpreta cada nota, frase e síncope que a bateria produz com muito estilo e sedução.

Lan se perdeu em meio ao Carnaval e nos deixou esse presente que define um pouco desta grande festa que é o Carnaval do Rio.

FUNDADO EM MARÇO DE 1994

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:

Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

DIRETOR:

Julio Cezar Vanni

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:

Editora Comunita Ltda.

TIRAGEM:

30.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:

16/02/2004 às 17:30h

DISTRIBUIÇÃO:

Rio de Janeiro, Espírito Santo,
Rio Grande do Sul, Santa Catarina,
Bahia, Minas Gerais,
Manaus, São Paulo

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Visconde de Uruguai, 98
Centro - Niterói - RJ - Brasil
CEP: 24030-070
Tel/Fax: (21) 2722-0181 /
(21) 2620-6680

E-MAIL:

redacao@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO:

Renata Rezende e Davi Raposo

DIAGRAMAÇÃO E ARTE:

Alberto Carvalho

COLABORADORES:

Franco Vicenzotti - Francesco Carli
Braz Maiolino - Lan - Giuseppe
D'Angelo - Pietro Polizzo - Giovanni
Crisafulli - Venceslao Soligo
- Marco Lucchesi -
Luca Martucci - Domenico De
Masi - Nanci Bernardi Minuscoli
- Vittorio Mediolini - Franco Urani
- Francesco Alberoni - Rafaella de
Antonellis - Giovanni Meo Zilio -
Guido Sonino - Fernanda Maranesi

CORRESPONDENTES:

Ana Paula Torres (Roma)
Matteo Spini (Bergamo)
Guilherme Aquino (Milão)

Comunita Italiana está aberto às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos do Jornal.

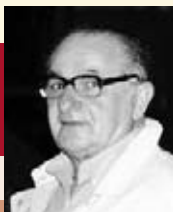
Il giornale Comunita Italiana è aperto ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. Il collaboratori esprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

Filiato all'Associazione
Stampa Italiana in Brasile

COSE NOSTRE

Julio Vanni . jcvanni@aol.com



MAIO, MÊS DOS LUCCHESI

As associações *Lucchesi nel Mondo* do Rio e de São Paulo estarão em festa no mês de maio quando serão comemorados, respectivamente, 20 e 30 anos de suas fundações.

As datas dos festejos ainda não estão acertadas. Dependem da confirmação das presenças do governador da Província de Lucca, Andrea Tagliasacchi, do sindaco (prefeito) daquela cidade, on. Fazzi, e do presidente da *Associazione Lucchesi nel Mondo*, on. Cecchetti.

Na expectativa dos eventos, tanto quanto os *oriundi* paulistas, os fluminenses prometem recepções condignas, calorosas e atrativas.

FESTA DA ABITA EM MARÇO

A Associação Beneficente Italiana de Niterói comemora, no próximo dia 20 de março, os seus doze anos de fundação. Satisfeita com o êxito do ano passado, sua diretoria promove nessa data a tradicional festa italiana no Iate Clube São Francisco, com comida típica, vinho, músicas italianas modernas e tradicionais ao vivo, show e baile ao som do conjunto típico Finestra del Cuore, de São Paulo. Contatos pelo telefone 21- 26212737.

Vitória tem novo
cônsul honorário

Tomou posse, em dezembro último, como Vice-Cônsul honorário da Itália em Vitória, Franco Gaggiato, expressiva figura da comunidade italiana no Espírito Santo. A solenidade, presidida pelo cônsul geral do Rio de Janeiro, Francesco Mariano, teve lugar na sede do Clube Italo-Brasileiro do Espírito Santo.

NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS
de Italo Bertoletti

Depois da inauguração da Casa d'Itália de Barbacena, MG, em dezembro do ano passado, São João del Rei, também em Minas, está mobilizando a comunidade italiana a fim de resgatar a sua Casa d'Itália, desativada há

mais de 50 anos. A terra de Tiradentes sempre foi um núcleo dinâmico de imigrantes italianos. Ali, o governo de Minas criou, em 1888, a colônia do Marçal, possivelmente a mais dinâmica da época no estado, conforme revelam pesquisas históricas.

Em Barbacena, a comunidade italiana recebeu, no dia sete de fevereiro, Elio Pujatti, prefeito de Oderso, na Província de Treviso, que veio ao Brasil para visitar os familiares residentes nesta cidade. Em recepção na Casa d'Itália, usando a faixa de sindaco – símbolo da sua autoridade – Elio Pujatti saudou a comunidade italiana local em nome da sua *Comune*. Em seguida, sem a faixa, confraternizou-se com o público presente, integrando-se, inclusive, aos seus familiares brasileiros.

Sob os auspícios da Fundação Torino, serão iniciadas em agosto próximo as aulas do curso de língua italiana de Barbacena, prevendo-se a formação de três turmas, devido ao grande número de inscrições.

Em 18 de abril próximo, a casa d'Itália de Barbacena promoverá animada festa italiana na Colônia Rodrigo Silva, em comemoração aos 116 anos da criação dessa comunidade, uma das poucas que ainda sobrevivem em Minas Gerais.

NOTÍCIAS DE NOVA FRIBURGO
de Luis Carlos Striotto

O "Circolo Italiani Uniti – Casa d'Itália de Nova Friburgo", comemorou, no dia 14 de fevereiro, os 90 anos de sua fundação. Uma missa de Ação de Graças foi celebrada na Igreja de São Francisco de Assis, reunindo a comunidade italiana da cidade e periferia. Em seguida, na sede da entidade, foi inaugurada, pelo presidente Ronaldo Vanzilotta uma placa comemorativa. A entidade teve sua origem com a reunião de várias instituições italianas que existiram nesta cidade.

Per la CIM a Parigi
un congresso strategico

ROMA – “La politica nazionale e internazionale sta vivendo una fase molto delicata e decisiva per le scelte dei prossimi anni. Il congresso di Parigi della Cim, grazie alla presenza di delegati e di amministratori provenienti da tutto il mondo, rappresenterà senza dubbio un importante momento di verifica, di confronto e di interscambio ad ogni livello, da quello economico a quello sociale e culturale”.

Angelo Sollazzo, presidente della Confederazione degli Italiani all'estero, non nasconde l'importanza del nono congresso della Cim, che avrà luogo a Parigi dal 27 al 29 febbraio. Sono previste oltre 2 mila presenze nella tre giorni francese, un quarto delle quali costituita dai delegati provenienti da ogni parte del mondo, dal Sud America, agli Stati Uniti, dal Canada all'Australia, dalla Germania al Belgio. Dall'Italia non mancheranno le delegazioni regionali, sviluppatasi notevolmente negli ultimi mesi (nutrita, ad esempio, la presenza di friulani e di molisani).

Al centro dei lavori parigini, tra l'altro, la legge elettorale per gli italiani all'estero, quella di riforma dei Comites, le iniziative legislative a favore dei giovani d'origine italiana e l'ampio dibattito sullo stato della cultura italiana nel mondo.

“La realtà dei nostri connazionali all'estero si sta trasformando radicalmente – spiega Sollazzo – alle comunità italiane ormai radicate ed inserite da generazioni, con decine di milioni di unità, si affiancano i nuovi 'emigrati' che annoverano soprattutto giovani professionisti: tecnici, ingegneri, architetti, economisti, imprenditori, operatori turistici, rappresentanti delle organizzazioni non governative. Ma anche militari, missionari e circa 56 mila studenti impegnati in attività didattiche d'interscambio”.

“Stiamo vivendo un momento di grande espansione orga-

nizzativa e politica sia in Italia sia all'estero – continua l'ex parlamentare, oggi alla guida della confederazione – “Con la nostra opera stiamo contribuendo a modificare e ad implementare le relazioni tra il nostro paese e 'le altre Italie'. Perché occorre prendere coscienza che l'emigrazione italiana chiede sempre di meno ed offre sempre di più – conclude Sollazzo.

Nella fase di riorganizzazione, la Cim sta puntando a rafforzare i propri organi direttivi. Sono almeno una ventina i manager entrati a far parte del direttivo nelle ultime settimane. Tra questi: Fausto Capalbo, presidente della compagnia aerea Azzurra Air, Lucio Francario, presidente dell'authority della previdenza, Antonio Francioni, direttore generale dell'Isfol, Vito Alfonso Gamberale, amministratore della società Autostrade, Gaetano Pergamo, dirigente del centro studi di Conferenti, Gianni Profita, direttore generale del settore cinema del Ministero dei beni culturali, Lucio Sepede, amministratore delegato di I & T e Mario Serpillo, presidente dell'Unione coltivatori italiani. Nomi nuovi anche all'ufficio stampa, affidato a Giampiero Castellotti, giornalista professionista ed ex consulente di Confindustria per i Giovani Imprenditori, coadiuvato da Gabriele Di Nucci, image producer.

“Nel corso della tre giorni di Parigi – informa Giampiero Castellotti, portavoce dell'organismo – sono previsti, tra l'altro, workshop sui settori agro-alimentare, edile, tessile e turismo, un'esposizione di prodotti regionali italiani curata dall'Unione coltivatori italiani e l'assegnazione di borse di studio per giovani d'origine italiana”.

Il programma prevede anche uno spettacolo “made in Italy” offerto dalla Rai con la presenza, tra gli altri, di Gigliola Cinquetti, Rita Forte, Memo Remigi e Tony Santagata (quest'ultimo, tra l'altro, membro del direttivo della Cim). (G.C.)

Agenda Cultural

Em março duas grandes exposições desembarcarão no Brasil: "Lodola: Controluce" e "Facchinetti".

Controluce será apresentada primeiramente ao público de São Paulo, onde estará no Museu Brasileiro da Escultura Marilisa Rathsam entre os dias 16 de fevereiro e 19 de março. Ela é formada por 110 obras que vão de desenhos sobre papel a esculturas luminosas. Sua obra lembra a paisagem urbana, sintetizando passado e futuro, encontrando uma ligação entre o passado e a tecnologia do terceiro milênio, através de jogos com materiais industrializados. Lodola nasceu em Dorno (Pavia), em 4 de abril de

1955, e foi colaborador de importantes empresas (Swatch, Illy e Coca-Cola), grupos musicais e escritores.

Por sua vez, **Facchinetti** será inaugurada no Rio de Janeiro em 29 de março, no Centro Cultural Banco do Brasil. A exposição do artista Nicolao Facchinetti apresentará um rico acervo do artista italiano erradicado no Brasil em meados do século XIX. Esta será a primeira vez que sua obra poderá ser vista em uma grande exposição com 115 trabalhos, todos produzidos no Brasil e pertencentes a colecionadores brasileiros. A mostra permanecerá em cartaz até 6 de junho, de terça a domingo, das 12 às 20hs.

PATRONATO ITAL UIL

A maior rede de serviços a favor dos Italianos e descendentes no Brasil

**NOVA SEDE:
RIO DE JANEIRO**

RUA ANDRÉ CAVALCANTI, 26 / 2º ANDAR - CEP: 20231-050 - CENTRO - RJ
TEL: (21) 9888-3616 c/ Sra. Kátia - e-mail: italrj@patronato-ital.org.br

HIGIENÓPOLIS SP

RUA PARÁ, 66
CEP: 01243-020 HIGIENÓPOLIS
TELS: (11) 3214-6446-3214-4289
FAX: (11) 3151-4213
e-mail: italsp@patronato-ital.org.br

SÃO CAETANO DO SUL SP

RUA PERRELA, 229
CEP: 09520-060 SCS CENTRO
TELS: (11) 4229-9050
FAX: 4229-9051
e-mail: uilabc@patronato-ital.org.br

CURITIBA- PR

RUA XV DE NOVEMBRO, 1040
CEP: 80060-000 CENTRO
TELEFAX: (41) 232-0344
e-mail: italpr@patronato-ital.org.br



PORTO ALEGRE - RS

RUA JERÔNIMO COELHO, 85
BLOCO A SALA 303 CEP: 90010-241
PORTO ALEGRE RS
TEL: (51) 3228-7699
e-mail: italpoa@patronato-ital.org.br

CRICIÚMA SC

RUA CORONEL PEDRO BENEDET, 46
SALA 122 CEP: 88801-250
CRICIÚMA - SC
TELEFAX: (48) 437-4381
e-mail: italcri@patronato-ital.org.br

SALVADOR BA

AV. SETE DE SETEMBRO, 1238
CEP: 40060-000 SALVADOR BA
TELEFAX: (71) 328-4388
e-mail: italba@patronato-ital.org.br

Aposentadoria para Italianos • Pensões para Viúvas • Busca de Documentos
Traduções • Encaminhamento e acompanhamento de processos junto ao consulado



ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA

RIO DE JANEIRO

(Órgão Oficial do Governo Italiano)

Venha conhecer os nossos Cursos: em colaboração com entidades italianas e ONG's

IDIOMA (ITALIANO) . CONVERSAÇÃO ARTE - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EVENTOS CULTURAIS

BOLSA DE ESTUDO

INFORMAÇÕES

BIBLIOTECA

Sede Central:

Av. Presidente Antonio Carlos, 40/4º andar
20020-010 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2532-2146 - Fax: (21) 2262-9017

Filial de Copacabana

Av. N. S. de Copacabana, 788 / 8º andar
Tel.: (21) 2255-5543

home-page: www.iicrio.org.br e-mail: iicrio@iicrio.org.br

notas

**Parmalat, la verità di Tonna:
"Così si pagavano i politici"**

**L'ex direttore finanziario rivela:
"Tanzi finanziava i politici con i fondi per la cancelleria". In corso i primi interrogatori per Cirio. Il crack Parmalat diventa un videogioco**

"Si penso proprio di sì". Così Fausto Tonna entrando in Procura ha risposto ai giornalisti che gli chiedevano se intende scrivere un memoriale sulla vicenda Parmalat. Ma l'ex direttore finanziario ha già iniziato a raccontare l'intreccio tra politica, alta finanza e l'azienda agro-alimentare. Nel numero in edicola domani de "L'Espresso" Tonna racconta che in Parmalat c'era un fondo destinato all'acquisto di francobolli e marche da bollo. Da quel fondo, Calisto Tanzi era solito prelevare "tre o quattro miliardi di lire all'anno" chiedendoli direttamente alla tesoreria. Probabilmente quei soldi andavano ai politici. Ma l'ex direttore finanziario del gruppo non si ferma qui e racconta la vicenda dell'acquisto di Eurolat, la società del latte del gruppo Cirio: "Io e Tanzi - secondo quanto riferito da "L'Espresso" - ci incontrammo sia con Cragnotti che con i vertici della Banca di Roma, Geronzi, Nottola, Brambilla e poi un altro di cui non ricordo il nome attualmente deceduto. Costoro insistettero a tutti i costi affinché facessimo l'operazione, dicendo che, dopo l'acquisizione ci avrebbero fornito i finanziamenti. Ci dissero anche che, se non avessimo fatto l'operazione, i rapporti tra Parmalat e Banca di Roma si sarebbero compromessi". "Geronzi e Brambilla e la persona deceduta - continua Tonna - insistettero affinché noi acquistassimo la divisione latte della Cirio" perché l'operazione era funzionale al fatto che Cirio "riducesse le esposizioni" e per "salvare Cragnotti". Importanti rivelazioni sulla situazione del anche sul settimanale "Panorama": il risultato industriale del gruppo Parmalat prima delle tasse, registra una perdita di 351 milioni di euro, al 30 settembre scorso mentre il tesoro della famiglia Tanzi sarebbe di oltre 352 milioni di euro. Intanto proseguono gli interrogatori nel Carcere romano di Regina Coeli per il caso Cirio. Oggi sentiti dal giudice Vardaro e i pm Cugini e De Marinis, Andrea Cragnotti e Filippo Fucile. Sergio Cragnotti invece dovrebbe essere sentito nei prossimi giorni. E lo scandalo finanziario dell'anno è diventato un videogioco che spopola in rete. Il sito www.bastardidentro.com propone una nuova versione di Pacman ispirata alle vicende della Parmalat di Calisto Tanzi. Parman è stato già scaricato dal sito oltre 20 mila volte.



imagens da itália

Marco Lucchesi



A História e seus anjos *La storia e i suoi angeli*

Claudio Magris é hoje um dos autores italianos mais traduzidos na Europa e nos Estados Unidos. Ganhou notoriedade, a partir de suas reflexões acerca do Danúbio e da Cultura de uma Europa Central. Seguiram-se novos ensaios e peças, que abordam e discutem uma certa herança do século XX.

Marco Lucchesi - Nel libro *Utopia e disincanto*, il primo capitolo – omonimo – muove da quella presunta opposizione – che in un certo senso è stata coadiuvante di quella stranissima brevità del secolo XX, come lo dice Hobsbawn. E penso a Marx, Nietzsche e Dostoevskij. Siamo già liberi di quei fantasmi, come vuole il pensiero unico?

Claudio Magris - No, non penso affatto che Nietzsche, Dostoevskij, Marx o altri grandi siano fantasmi o che siano superati. Questo è uno dei più madornali, anzi indecenti errori, anzi una falsificazione del cosiddetto pensiero unico, di quella visione del mondo che non solo oggi domina (cosa che di per sé non sarebbe strana, perché nell'alternarsi della Storia o, come dicevano i barocchi, della ruota della fortuna, viene per tutti o quasi, per i migliori o anche per i peggiori, il turno o il momento del breve trionfo) ma pretende di essere l'ultimo, definitivo, immutabile ed eterno assetto del mondo e dunque l'unica e definitiva visione del mondo. Così com'era ridicolo, nel 1929 o anche negli anni Settanta, credere che il capitalismo fosse agonizzante, è altrettanto ridicolo ritenere che esso (e tutta la filosofia che è implicita in tutto questo) sia la definitiva condizione del mondo. Quelle grandi personalità sono più che mai vive e presenti, *in carne ed ossa*, e non solo perché ogni grande valore dura e non passa mai; la lirica Tang o le saghe vichinghe non sono "superate" dalla successiva, anche grandissima, evoluzione letteraria. Ma Nietzsche e Dostoevskij – e, in misura diversa e in forme diverse, Marx – sono degli aruspici che hanno fissato il loro sguardo, con acutezza spietata, nelle pieghe più profonde del divenire storico, di un tempo che è ancora il *nostro* tempo. Essi ci aiutano dunque a capire non solo quello che è successo alla loro epoca o poco dopo, ma quello che sta succedendo, quello che succederà prossimamente. È impressionante come soprattutto Nietzsche e Dostoevskij abbiano analizzato e descritto una trasformazione radicale, epocale dell'umanità (non solo della società e della cultura, ma dell'individuo stesso) che sta avvenendo, nella quale siamo coinvolti. L'oltre-uomo di Nietzsche, ovvero come diceva egli stesso l'uomo del sottosuolo di Dostoevskij, è quel nuovo stadio antropologico, quell'individuo non più individuo, quella specie di mutante, di nuovo modo, plurimo, di aggregare la molteplicità di cui siamo composti, insomma di quel nuovo uomo che sta configurandosi, che stiamo diventando.

Lucchesi - Nietzsche e Dostoevskij – e quella viva coincidenza tra superficie e profondità. Il Sottosuolo e Oltre-Uomo. La redenzione...

Magris - Credo di aver risposto in parte a questa domanda nella mia risposta precedente, a proposito di quella vicinanza fra oltre-uomo e uomo del sottosuolo – due modi per esprimere quell'intuizione della trasformazione antropologica che hanno avuto Nietzsche e Dostoevskij. Un individuo non più compatto e unitario, non più formato (o imprigionato, secondo i punti di vista) dalla corazza, dalla camicia di forza della coscienza, da un'identità precisa (che comporta un preciso sistema di valori su cui fondarsi), ma fluttuante, mutevole, provvisoria. La differenza sta nel fatto che per Nietzsche si trattava di una liberazione, mentre per Dostoevskij si trattava di una malattia da combattere; per entrambi si trattava, tuttavia, di una verità epocale, di una verità (anche negativa, per Dostoevskij) dell'epoca con la quale era (ed è, aggiungo) necessario fare i conti. Quanto alla redenzione, credo che una redenzione concreta non possa basarsi su sogni di porre fine una volta per tutte alla storia, al suo divenire, alle sue contraddizioni (questa utopia, che si crede già realizzata o che pretende di avere una formula definitiva, è pericolosa, mortale) bensì nella simbiosi di utopia e disincanto, nella consapevolezza che non saremo mai nella Terra Promessa ovvero che non realizzeremo mai una redenzione definitiva, che andremo incontro a continue sconfitte, talora anche a passi indietro, ma nella tenace volontà di proseguire, nonostante tutto, il cammino verso la Terra Promessa, verso il miglioramento del mondo, rafforzati, resi più maturi e non devastati da questo disincanto. Altrimenti, non c'è nessuna salvezza possibile, neanche quella piccola, limitata e provvisoria che è l'unica che possiamo realizzare. Chi crede che il mondo possa cambiare da oggi a domani, magari senza sforzo, solo con un nobile sogno, l'indomani, quando vede che ciò naturalmente non è successo, rimane vittima di una delusione che lo porta a un cinismo reattivo, a diventare reazionario, a sputare su quegli ideali nei quali aveva ciecamente creduto.

Lucchesi - Sergio Quinzio scrisse un libro sorprendente sulla sconfitta di Dio, e su quella dolorosa aspettativa, rimandata da secoli. Penso all'angelo della storia, in Benjamin, e al Principio-Speranza, di Bloch.

Magris - Anche a me quel libro di Quinzio interessa molto, perché mette l'accento sul più grande paradosso cristiano di un Dio che si cala nella debolezza estrema, per partecipare sino in fondo della miseria, della fragilità, talora anche

della indegnità, dell'angoscia e della paura, del finito, del caduco, e dunque anche dell'uomo e della storia dell'uomo. Solo passando attraverso queste forche caudine (l'impressionante momento in cui Gesù, nel Getsemani, per un attimo, sopraffatto dall'angoscia, vorrebbe ritirarsi, vorrebbe cancellare e annullare il progetto della redenzione prestabilito, secondo la fede, dall'eternità e culminante nella sua passione, morte e resurrezione, è possibile una salvezza o almeno un miglioramento della storia reale. Un miglioramento cioè che tenga conto di tutta la piccolezza dell'uomo e di ogni uomo, di tutta la debolezza e di tutte le debolezze, di tutta la nostra oscurità. E il grande Principio-Speranza è appunto questo: il senso del granello di lievito nascosto anche nel fango più misero.


Lucchesi - Le belle pagine del suo *Danubio...* e quell'ampia visione della storia, e la sua corrente, con quei flussi e riflussi, quel desiderio di fare e di soffrire la storia (come Vico). Sappiamo tuttavia che il processo non è finito e non può finire...

Magris - Certo che il processo non è finito e non può finire e nemmeno si ripete, come alcuni anche grandi hanno creduto. Ma questo è appunto il senso del nostro vivere e della nostra storia ed è anche quello che ho cercato di esprimere in *Danubio*.

Lucchesi - La prima volta che ho letto il suo teatro – e parlo di *Stadelmann* – credo di aver seguito un salto notevole dalla storia alla finzione, e quanto fosse stata la metafora (in senso profondo) il presupposto di quello spostamento necessario...

Magris - Sì, il passo dalla storia alla finzione è stato molto rilevante, nella mia storia personale. È iniziato con *Illazioni su una sciabola* ed è poi continuato con *Stadelmann*, con altri testi più brevi, recentemente con *La mostra*, il testo in cui forse mi riconosco di più, da un punto di vista dolorosamente e anche angosciosamente soggettivo. Ma anche *Danubio* e *Microcosmi* sono opere di finzione, anche se aderenti alla realtà, proprio perché fondate sulla metafora. Io parto quasi sempre dalla realtà, da cose veramente successe e da persone veramente esistite. La vita è originale, diceva Svevo; la verità, diceva Melville, è più bizzarra della finzione. C'è nella vita concreta un'incredibile creatività (a seconda dei casi, drammatica, comica, entusiasmante, terribile e così via) che è molto più forte di quello che noi possiamo immaginare o inventare. Io così ho preso quasi sempre (si pensi a *Danubio* e a *Microcosmi*) tanti pezzi della realtà che corrispondono a cose realmente accadute e a persone veramente esistite, poi è il montaggio fantastico che trasforma tutto questo in una costruzione poetica, "inventata". Come se si prendessero tante tessere di un mosaico, ognuna delle quali corrisponde fedelmente a un pezzo del mondo, ma si componesse, con esse, una figura che è inventata. È questo, è anche questo "lo spostamento" di cui Lei parla.

Lucchesi - Tra l'angelo della storia e la stazione Finlandia, verso dove andiamo?

Magris - Non sono proprio in grado di rispondere a questa domanda; se lo fossi, sarei uno dei più grandi geni di tutti i tempi, cosa che ahimè non sono. Credo che nessuno possa veramente sapere verso dove stiamo andando; forse mai come oggi è stato difficile saperlo. 



Ana Paula Torres
Correspondente em Roma

Itália quer intensificar relação com o Brasil em 2004

Em ano de troca-troca na Embaixada e no Consulado do Rio, Frattini vem ao País em busca de novas fronteiras para intensificar relações

Numa ensolarada manhã do intenso inverno romano, o ministro Pasquale Terracciano recebeu a nossa correspondente em Roma no seu gabinete, na Farnesina, sede do Ministério das Relações Exteriores. Para esta entrevista exclusiva, na qual revela o forte interesse do governo italiano de reforçar seus laços com o Brasil, Terracciano anuncia a visita de uma comitiva liderada pelo ministro Franco Frattini. O diplomata, que foi cônsul geral no Rio de Janeiro, fala ainda sobre a importância do associativismo dos italianos no exterior, destacando as próximas eleições para o Comitê dos Italianos no Exterior (Comites), e resalta os temas mais importantes a serem tratados na viagem à América Latina.

■ **Comunità - O sr. foi cônsul no Rio de Janeiro. Quais foram as suas experiências ao longo da sua carreira?**

Pasquale Terracciano - Iniciei a minha carreira em 1981, aqui em Roma, no Ministério das Relações Exteriores, quando me dediquei a questões jurídicas. Em 20 de fevereiro de 1985 cheguei ao Rio de Janeiro como cônsul. Lembro-me muito bem da data, porque a primeira sede nunca se esquece. Fiquei no Rio até janeiro de 1989.

Em seguida, estive em Bruxelas por quatro anos como representante italiano na OTAN. Retornando a Roma, permaneci dois anos no ministério, tratando de questões comunitárias e União Européia. Logo após, por outros dois anos, trabalhei no gabinete da ministra Susanna Agnelli, e naquele período pude acompanhá-la em uma viagem por toda a América Latina, estando também no Rio. Em 1996 fui para Londres, onde permaneci por quatro anos e, depois, retornei novamente à OTAN, em Bruxelas. Em 2001 fui nomeado vice-chefe de gabinete do Ministério das Relações Exteriores, minha atual ocupação.

■ **C.I. - O que o sr. destacaria da permanência no Rio de Janeiro?**

Terracciano - Acredito que o Rio tenha sido a sede de maior satisfação, tanto do ponto de vista humano quanto do profissional, apesar de outras como a OTAN e Londres serem sedes talvez de maior prestígio para um diplomata. No Rio tive o primeiro contato com o meu trabalho no exterior, num Consulado, e foi extremamente prazeroso. Além disso, em uma cidade como a do Rio de Janeiro, em um país como o Brasil, encontra-se um tipo de trabalho em que é preciso estar preparado para resolver qualquer problema. Po-

de ser desde um acordo comercial com o Brasil, ou o acompanhamento de uma licitação em que estejam envolvidas empresas italianas dentro do Estado do Rio de Janeiro, até resolver o pequeno problema de um italiano em dificuldade.

■ **C.I. - Problemas dos imigrantes italianos?**

Terracciano - Principalmente do imigrante, que é o que deve ser de maior interesse para um cônsul. Mas também do turista de passagem, que normalmente é algo de menores dimensões. O problema do imigrante que reside no Rio de Janeiro é um problema que o Consulado, o cônsul, e, portanto, indiretamente também o Estado italiano, devem de qualquer forma se empenhar a resolver de modo permanente. É diferente de um turista que foi assaltado, por exemplo.

■ **C.I. - Seria possível traçar um perfil da comunidade italiana com a qual o sr. conviveu?**

Terracciano - Fiquei comovido quando tive os primeiros encontros com a coletividade no Rio. Conheci imigrantes de todas as condições sociais e vi que ao lado de uma comunidade composta por profissionais, empresários de sucesso, existe também uma grande quantidade de italianos que foram para o Brasil pela necessidade de encontrar um trabalho que não

encontravam em sua pátria. Então senti que como Itália, nós tínhamos um débito em relação a essas pessoas. Pessoas que não tínhamos conseguido valorizar nem integrar no nosso país, mas que quase incentivamos a ir para fora, procurar algo fora da Itália. Enquanto isso, o país cresceu e se tornou uma das maiores potências econômicas do mundo. Seria impossível não sentir esse débito em relação aos próprios filhos que tiveram menos sorte e que foram de certa forma incentivados a deixar o próprio país, mas que sempre continuaram ligados à pátria.

■ C.I. - O que o sr. acha da atividade dos órgãos italianos e associações, presentes no Brasil? É preciso melhorar o atendimento?

Terracciano - Lembro-me das várias sociedades beneficentes, a de Mútuco Socorro, por exemplo, que é a mais antiga da América Latina. Existem também várias associações regionais, círculos, o hospital italiano, e todos fazem a sua parte para cuidar do bem-estar da coletividade italiana. Porém, a situação econômica no Brasil é periodicamente difícil e as exigências de intervenção financeira são muito elevadas, nem sempre podendo ser atendidas com os meios disponíveis no Consulado e em outras instituições. Um grande passo foi realizado no período em que eu estava no Rio, com a regulamentação da aposentadoria mínima. Foi dada aos imigrantes a possibilidade de fazer o pedido para validar os poucos anos de trabalho transcorridos na Itália, ou mesmo somente o tempo do serviço militar. Essa regulamentação faz com que a pessoa tenha automaticamente direito ao mínimo da aposentadoria italiana, mesmo tendo poucos anos de contribuição. E, naquele período, eu me lembro que o valor era de cerca de 400 dólares, o que fazia uma boa diferença para essas pessoas, pois no Brasil tinha uma grande inflação e essa quantia representava uma grande fonte de sustento para muitas famílias. Agora talvez o poder de compra seja menor por causa do câmbio. Atualmente o mais interessante é a reforma constitucional e a atribuição de maiores competências às regiões italianas, que se tornaram mais uma fonte de ajuda para os imigrantes.

■ C.I. - E como as regiões podem auxiliar o italiano residente no exterior?

Terracciano - As regiões podem se encarregar de projetos de assistência para os italianos necessitados que vivem no exterior e também eventualmente auxiliar aqueles que decidam retornar à pátria. Outras atividades, como a formação profissional de jovens, também podem ser desenvolvidas.

■ C.I. - Já se sabe quem será o próximo embaixador no Brasil?

Terracciano - Ainda não, porque o mandato do atual embaixador termina no final do ano. É cedo para que o ministro decida, mas posso dizer que já existem muitos candidatos, porque um lugar como o Brasil obviamente atrai.

■ C.I. - Em março serão realizadas as eleições para o Comites. Qual é a importância que o Ministério das Relações Exteriores atribui a esse órgão?

P.T. - Eu lembro de quando foi instituído o primeiro Comitê dos Italianos no Exterior (Comites) no Rio de Janeiro, quando eu era cônsul. Aproveito a ocasião para recordar o primeiro presidente do Comites, que foi o médico Braz

Maiolino. Ele foi uma figura de grande inspiração para todos os italianos no Brasil e sempre respeitador das instituições, seja do seu país de origem, seja daquele de adoção, isto é, o Brasil. Soube também interpretar da melhor forma a figura de presidente, unindo a componente de assistência ao atendimento consular. Deu contribuição de caráter cultural, interesse geral e também, no seu caso, ajuda para o hospital italiano do Grajaú. Ele se dedicava muito para manter o centro de assistência para os italianos. Depois, no ano seguinte, veio Corrado Bosco, que hoje é representante do Conselho Geral dos Italianos no Exterior (CGIE). Tive o prazer de trabalhar com ele também. Uma pessoa dinâmica, que interpretou o espírito democrático que está na base da constituição dos Comites. Os Comites foram constituídos quando o direito de voto dos italianos no exterior ainda não era reconhecido. Era um modo para consentir, às nossas coletividades no exterior, de exprimir a própria vontade e eleger alguém que pudesse, junto ao Consulado, ser intérprete da vontade da coletividade. Esse método funcionou bem, porque reaproximou muito as coletividades no exterior ao governo de Roma, criando uma conexão estável. Foi então decidido que os Comites seriam mantidos também após a concessão do voto aos italianos no exterior, exatamente porque desempenham essa função muito importante de ligação, através também do CGIE.

■ C.I. - É prevista uma visita do ministro das Relações Exteriores, Frattini, ao Brasil. Qual é o motivo da viagem e assuntos que serão tratados? Já foi estabelecida a data e a comissão que o acompanhará?

Terracciano - Sim, o ministro estará no Brasil em maio. Os motivos são aqueles de reforçar os laços entre Itália e Brasil, eliminando um pouco um vazio dos últimos anos, devido a trocas de governo na Itália e posteriormente no Brasil. Ocorreram menos contatos nos últimos tempos do que aqueles que teriam sido oportunos. É verdade que no ano passado o ministro Celso Amorim esteve aqui e se encontrou com o ministro Frattini. Neste momento, depois do semestre de presidência européia, que exigiu muito do ministro Frattini na Europa, exercendo as suas funções de Presidente do Conselho Europeu, gostaríamos de retomar as relações bilaterais com países com os quais nos sentimos especialmente ligados. Portanto, uma das primeiras missões será na América Latina, onde o ministro provavelmente visitará Brasil, Argentina e Chile. A visita ao Brasil será aquela mais articulada, com atividades em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e, se possível, Bahia. Nos outros países, visitará Buenos Aires e Santiago. Portanto, o Brasil será a parte central da nossa viagem, porque é o maior país da AL, uma área que queremos levar ao centro das relações bilaterais da Itália com os outros paí-

ses do mundo. O ministro será acompanhado pelos membros de seu gabinete, na minha pessoa ou na do chefe de gabinete, além do diretor geral para a América Latina, Ludovico Ortona, que é quem está organizando a viagem e mantendo contato com as nossas Embaixadas no Brasil, Argentina e Chile.

■ C.I. - E a viagem será para intensificar as relações entre os países em seus mais variados aspectos?

Terracciano - Sem dúvida. Serão tratados assuntos como relações comerciais e políticas. A reforma da ONU, por exemplo, será o centro das atenções. Além de relações entre União Européia e América Latina, também discutiremos a luta contra o terrorismo e contra a proliferação das armas de destruição em massa. E também falaremos do fortalecimento dos laços e dos intercâmbios culturais entre os dois países, além, obviamente, das problemáticas específicas da nossa coletividade no Brasil.

■ C.I. - Comunità Italiana completa em 2004 dez anos de vida. Qual mensagem o sr. deixaria aos nossos leitores?

Terracciano - A mensagem é de cumprimentos pelo ótimo trabalho desenvolvido até agora e votos de encorajamento para muitas outras décadas de atividade jornalística. Revista que eu pude ler, que aprecio muito e considero que tenha conquistado um equilíbrio difícil, mas importante neste tipo de publicação. Vejo que existe uma atenção aos problemas e à realidade do Brasil e, portanto, dos italianos que lá vivem. Ao mesmo tempo, existe uma justa preocupação em relação às raízes dessa comunidade, que está muito bem inserida no país, como é correto que seja, é brasileira em todos os efeitos, mas possui uma sua raiz, como acontece com tantas outras componentes da grande civilização brasileira. As origens italianas são especiais e é normal que se queira cultivar e conservar. Por isso, eu faço novamente os cumprimentos à direção da revista, que soube estabelecer o justo equilíbrio entre essas duas exigências. 



Metade dos italianos no exterior devem ficar de fora das eleições para os Comites

Direito de voto: “Um milagre que não posso esperar”



Rubiana Peixoto



O cônsul geral Francesco Mariano preocupado com o reconhecimento do direito ao voto

Não será desta vez que o direito ao voto será dado de forma plena a todos os cidadãos italianos ao redor do mundo. A eleição para os Comitês dos Italianos no Exterior (Comites), no próximo dia 26 de março, será marcada pelos entraves da burocracia do governo italiano. No Consulado do Rio de Janeiro - que atende às comunidades italianas do estado, além de Espírito Santo e Bahia - a estimativa do Comites atual é de que menos de 20 mil pessoas participem do pleito, quando 38 mil cidadãos italianos estão inscritos nesta circunscrição.

O fato de 40 a 50% dos italianos residentes no exterior não poderem votar ocorre devido às divergências apresentadas nas listas eleitorais enviadas pelo Ministério do Interior, que deixaram de fora milhares de nomes inscritos no Aire (Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero). O Aire é um banco de dados criado pelas prefeituras das cidades de origem, onde ficam cadastrados todos os cidadãos italianos



Uma das reuniões do Comites no Rio

e seus principais dados: nome, sobrenome, data de nascimento, local de residência, entre outras informações. Mas o problema não é novo. Situação semelhante ocorreu durante o referendun realizado em meados de 2003, no qual os italianos no exterior decidiram sobre a passagem de dutos por baixo das casas na Itália.

Na circunscrição de São Paulo, que compreende os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Roraima, o panorama não é menos grave. A estimativa do Comites daquela circunscrição é de que dos 171 mil membros da comunidade, apenas 72 mil tenham direito ao voto. Para tentar reduzir as diferenças entre as listas eleitorais e o número de italianos registrados na anagrafe consular, os funcionários consulares trabalham contra o tempo para enviar comunicados através de faxes às prefeituras das cidades de origem na Itália e, em muitos casos, a Roma.

Para o cônsul no Rio, Francesco Mariano, reconhecer o direito de voto a todos os italianos no exterior até a data da eleição do Comites “seria um milagre que ele não pode esperar”.

“Este problema já existia no referendun e se repete agora nas eleições dos Comites, apesar da intensa ação dos consulados. Mas se ele é importante agora, o será muito mais durante as eleições para deputados e senadores em 2006”, alerta Francesco Mariano.

O cônsul afirma que a falta de empenho do Ministério do Interior e das prefeituras levou a frustração aos que vivem fora do seu país de origem:

“É muito desgastante para nós que trabalhamos nos consulados, conviven-

do diariamente com os italianos, não poder enviar-lhes uma cédula eleitoral por conta destas diferenças”, desabafa Mariano, acrescentando que sua equipe tem se empenhado para reduzir estas divergências.

Se as autoridades consulares estão contrariadas com a situação, os italianos que ficarão de fora do pleito mostram total insatisfação com a condução de todo o processo. A publicitária Anita Santoro, moradora de Niterói, conta ter se sentido “traída” ao saber de uma eleição da qual não poderá participar apesar de ter votado na última eleição para o Comites, em 1997.

“Não recebi nenhum comunicado do consulado, nem uma carta ou e-mail. Fui pega de surpresa ao saber da eleição por uma amiga. Eu me sinto excluída da comunidade italiana no Brasil porque não posso decidir sobre os assuntos que me dizem respeito, além de ficar à parte de to-



Consulados se empenham para resolver problemas com cadastros

dos os eventos políticos e culturais desenvolvidos aqui. Se meu voto não interessa, a quem interessa esta eleição?”, questiona a publicitária.

O presidente do Comites de São Paulo, Claudio Pieroni, ressalta que não faltaram alertas e solicitações para resolver este problema nos últimos anos. Só ele enviou recentemente uma carta a mais de 20 autoridades do governo como o primeiro-ministro Silvio Berlusconi, o presidente Carlo Azeglio Ciampi e o presidente da Câmara, Ferdinando Casini, sem qualquer resultado.

AGENDA DAS ELEIÇÕES PARA OS COMITES

ATÉ 15 DE MARÇO DE 2004

Os cidadãos italianos podem requerer à Comissão Eleitoral instituída no Consulado Geral a **verificação de sua situação eleitoral** e, em particular, a confirmação de sua inscrição na lista dos cidadãos com direito de voto, fornecida pelo Ministério do Interior. Caso o cidadão não conste nesta lista, o Consulado poderá aceitar seu voto após ter efetuado – com resultado positivo – adequada averiguação junto à prefeitura do município italiano competente.

ATÉ 30 DE JANEIRO DE 2004

É constituído, por decreto consular, o **Comitê Eleitoral Circunscricional (CEC)** presidido pelo titular da Chancelaria consular ou por seu preposto e composto pelos representantes designados pelos apresentadores das listas e pelos representantes das associações italianas (máximo de seis representantes, eventualmente sorteados entre os indicados ao Consulado). Os candidatos não podem fazer parte do CEC.

ATÉ 4 DE FEVEREIRO DE 2004

O Comitê Eleitoral **verifica** as listas dos candidatos entregues pela Comissão Eleitoral e declara a **aceitação** das mesmas.

NO MÁXIMO ATÉ DIA 6 DE MARÇO DE 2004

A Comissão Eleitoral envia aos eleitores o **envelope** contendo o material eleitoral. As votações ocorrerão por correspondência.

ATÉ 11 DE MARÇO DE 2004

Os apresentadores das listas válidas entregam ao Comitê Eleitoral uma lista de eleitores para a no-

meação dos escrutinadores e designam para cada seção eleitoral instituída pelo CEC um representante de lista e um suplente.

A PARTIR DE 12 DE MARÇO DE 2004

Os eleitores que não tiverem recebido em seu domicílio o envelope eleitoral podem requerer uma **segunda via** no Setor Eleitoral do Consulado.

ATÉ 16 DE MARÇO DE 2004

O Comitê Eleitoral constitui as seções eleitorais (uma para cada 5000 eleitores) e nomeia os escrutinadores (quatro para cada seção). O Secretário é escolhido pelo Presidente da seção antes de sua posse.

ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 26 DE MARÇO DE 2004

Prazo máximo para a chegada (ou entrega) ao Consulado dos envelopes pré-franqueados contendo as cédulas eleitorais preenchidas.

27 DE MARÇO DE 2004

Na hora estabelecida pelo Comitê Eleitoral tomam posse as seções eleitorais e se inicia a apuração. As seções transmitem ao Comitê Eleitoral as cédulas apuradas. **Até 48 horas** após o recebimento das cédulas apuradas, o CEC examina e indica os votos contestados e provisoriamente não atribuídos; procede-se então à repartição das seções. O CEC, enfim, **proclama os eleitos**.

ATÉ 15 DE ABRIL DE 2004

O Presidente em fim de mandato convoca a primeira reunião do novo Comites

SAIBA MAIS SOBRE OS COMITES:

O QUE SÃO:

Instituídos pela Lei nº 205/1985, modificada na Lei nº 172/1990, os Comitês de Italianos no Exterior (Comites) são organismos representativos da coletividade, eleitos pelos italianos residentes no exterior. Eles operam em cada circunscrição consular, na qual residem no mínimo 3 mil cidadãos italianos.

COMO SÃO FORMADOS:

O número de membros dos comitês é definido proporcionalmente pelo número de cidadãos italianos registrados em cada circunscrição: 12 membros eleitos para comunidades com até 100 mil cidadãos italianos (exemplo do Rio) e 16 membros para comunidades entre 100 mil e 200 mil cidadãos (exemplo de São Paulo).

PRINCIPAIS FUNÇÕES:

Em colaboração com a autoridade consular e as associações italianas, os Comites tem a função de promover atividades culturais e sociais, cuidar da assistência social e da formação profissional, propor e sugerir iniciativas ao Governo italiano em favor da comunidade no exterior, entre outras.

DURAÇÃO DO MANDATO:

Todos os membros dos Comites ficam por um período de cinco anos com direito à reeleição.

“Se em seis anos os italianos não tomaram providências, não é no prazo de um mês que esta situação será resolvida”, prevê.

Pieronì acrescenta que a identificação fica mais difícil, pois boa parte dos italianos não foi cadastrada no Aire de sua província de origem e sim em Roma, o que demanda, em alguns casos, duas verificações para cada eleitor. Ele cita o exemplo da própria família: sua mãe e filhos foram registrados na Comune de Castiglione di Garfagnana, na Província de Lucca e, com certeza, estão no Aire. No entanto, nenhum deles aparece na lista eleitoral enviada ao consulado de São Paulo.


O presidente do Comites no Rio de Janeiro, Arduino Monti, faz coro às solicitações de Pieronì e acrescenta ser obrigação do consulado enviar, o mais breve possível, uma carta aos eleitores com informações sobre as atividades do organismo e as propostas de cada chapa. Para ele, a medida garantiria a democracia do

pleito através do “par condicio” (paridade de condições) e evitaria a influência financeira na campanha.

“A comunicação do consulado com o eleitor é deficitária. Se esta campanha começar a ser feita apenas em meados de fevereiro, em pleno Carnaval, será tarde demais”, alerta Arduino Monti, acrescentando que os consulados deveriam publicar informes em jornais e divulgar o processo eleitoral através das rádios e da TV.

Apesar dos obstáculos na formalização de quem tem direito ao voto, os consulados têm cumprido o calendário previsto pelo Ministério do Interior. As listas de candidatos ao Comites no Rio já foram entregues, cada qual com 12 nomes e 100 assinaturas de italianos que endossam sua participação no pleito. Em São Paulo, o mesmo aconteceu, sendo que o número de candidatos por lista é de 16 e o de assinaturas de 200, devido ao maior nú-

mero de italianos residentes naquela circunscrição.

O segundo passo - a apresentação dos nomes de representantes de associações civis e dos candidatos que formarão o Comitê Eleitoral - também foi concluído. Este verificou a validade das listas de candidatos para, no dia 4 de fevereiro, definir a cédula oficial. No Rio, estão aptas a participar do pleito as chapas “Forza Alternativa”, “Spirito Italiano” e “Viva l’Italia” (Veja Box com nomes dos candidatos). 

CHAPAS DA CIRCUNSCRIÇÃO RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO E BAHIA

FORZA ALTERNATIVA:

Corrado Bosco
Francesco Perrotta
Caterina Barone
Liliana Frenda
Francesco Giglio
Arlindo Carnevale
Mario Masello
Fernando Schettino
Sergio Scofano
Fabio Chiappetta
Alberto Caschili
Fernanda Maranesi

SPIRITO ITALIANO:

Constantino Colodetti
Diego Marchi
Diego Errini
Dymas Spindula
Flavio Dusmanovich
Giovanni Castagna
Giovanni Piola
Tarcizio Franzosi
José Dell’Armellina
Miguel Guizzardi
Rita de Cássia Bortoluzzi
Sergio Guizzardi
Nemerio Cesconetto

VIVA L’ITALIA:

Arduino Monti
Giovanni Battilana
Márcia Christina Bordin
Cristiana Cocco
Alessandra Gibelli
Daniela Lannia
Andrea Lanzi
Carlo Pagani
Luciano Pessina
Giorgio Veneziani
Antonio Scotti
Mauro Porru
Andressa De Para
Luís Carlos Arpini

CHI TI DIFENDE? CHI TI AIUTA?

Il Governo? La Burocrazia?
Il Consolato? L’AIRE?

LA STAMPA TI AIUTA!

alle elezioni del
COMITES
in San Paolo
Vota per il
giornalista

VENCESLAO
SOLIGO



Lista VIVA L’ITALIA
Capo Lista: Fabio Porta
Uniti per l’Ulivo

Con: MARIO LORENZI - FABIO
PORTA - ÁNA LÚCIA SERRA
VOTA NEI 4 NOMI!



Cordoglio tra gli italiani all'estero per la scomparsa di Bruno Zoratto

Tremaglia: da oggi i Ctim saranno intitolati a lui

Roma - Grande cordoglio tra le comunità italiane all'estero per l'improvvisa scomparsa di Bruno Zoratto, Consigliere del CGIE, Presidente della Commissione Informazione, membro del Comites di Stoccarda, dirigente del Ctim, direttore del periodico "Nuovo Oltreconfine" e, soprattutto, braccio destro e ascoltato consigliere del Ministro per gli Italiani nel Mondo, Mirko Tremaglia.

Zoratto, nato il 30 giugno del 1946 a Sedegliano del Friuli (Udine), lascia la moglie. Dopo una esperienza di operaio alla Mercedes, ha operato tra gli italiani all'estero a tempo pieno per oltre un trentennio, facendosi conoscere, apprezzare e stimare anche dagli avversari politici.

Dopo la tragica notizia, il ministro Tremaglia si è chiuso in un rigoroso e comprensibile riserbo, affranto come se, sono parole sue, "avesse perduto un secondo figlio".

Da, oggi, per sua proposta, i CTIM si chiameranno Comitanti Tricolori Italiani nel Mondo "Bruno Zoratto". (aise)

Há 147 anos a SIBMS
constrói uma vida
de glórias no Brasil

Vigorosa e eterna, forjada pelo
trabalho de homens e mulheres,
imigrantes que uniram povos
espalhando cultura, arte e sabedoria.



SOCIEDADE
ITALIANA
DE BENEFICIÊNCIA
E MÚTUO SOCORRO

Av. Pres. Antonio Carlos, 40 - 8º andar - RJ
Tels.: (21) 2220-7817 / 2220-8065

Ong italiana contro la violenza

Un gruppo di italiani residenti a San Paolo ha lanciato in questi giorni una Ong contro la violenza e per la Cultura della Pace, secondo i precetti dell'Onu.

Presidente e fondatrice dell'Ong, chiamata "Ipaz - Agência Internacional para a Paz", è l'imprenditrice italo-brasiliana Oriana Monarca White, specialista in sondaggi e ricerche di mercato. Vicepresidente è Maurizio Longobardi, videomaker e proprietario di un ristorante italiano a San Paolo, il 'Grazie a Dio'. Segretario generale è Bruno Giovannetti, fotografo e ex-addetto stampa del Consolato Generale d'Italia a San Paolo.

Dell'Ipaz fanno parte una settantina di noti giornalisti, cineasti, pubblicitari, professori universitari e membri di altre Ong italo-brasiliani e brasiliani. L'Ipaz vuol diventare un fonte di informazione costante per i mass media brasiliani sulle azioni della società civile a favore della Cultura della Pace, creare progetti e azioni contro la violenza e educare giornalisti e futuri giornalisti al concetto di Cultura della Pace come è stato definito dall'Onu nel Manifesto 2000 (rispetto della vita, rifiuto della violenza, generosità e tolleranza, conservazione dell'ambiente, riscoperta della solidarietà). **Roberto Cattani - Ansa**

Chinaglia spiega i rischi dell'autonomia del Banco Central

Il deputato italo-brasiliano interviene nel dibattito sull'opportunità di concedere maggiore indipendenza all'autorità monetaria nazionale

Brasilia - "Non si può avere potere decisionale senza controllo". Con queste parole **Arlindo Chinaglia**, deputato italo-brasiliano per il partito del PT-SP, ha espresso, nei giorni scorsi, il suo parere sull'opportunità o meno di concedere l'autonomia al Banco Central do Brasil, l'autorità monetaria nazionale.

La proposta, avanzata nel 2003 al Congresso Nazionale, è stata più volte ventilata ma mai seriamente discussa: l'anno scorso, l'argomento è stato rimandato in seguito all'intervento di José Genoïno, leader del PT.

Ora, all'inizio di un nuovo anno, il Brasile deve, però, decidere se procedere o meno con questo dibattito: "La decisione deve essere presa con cautela - ammonisce Chinaglia -. Una discussione di questa portata potrebbe, infatti, sollevare gradi polemiche".

Secondo il deputato di origini italiane, prima di poter prendere una qualsiasi decisione in materia è necessario, inoltre, capire quali sono i vantaggi che l'autonomia del Banco Central potrebbe portare al Paese. "A mio parere - ha spiegato Chinaglia - in una Repubblica non può esistere un potere capace di governarsi da se stesso senza controlli esterni. Inoltre, rendendo autonomo l'organismo monetario, si rischia di impedire ai Governi futuri di poter impostare un proprio piano economico per la nostra Nazione".



VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI

APROVEITE ESSAS VANTAGENS!

Roma, Milão, Veneza, Napoli,
Verona, Florença, La Mezia...

a partir de apenas

US\$ 669,

ou em 3X s/ juros

**Que tal fazer um curso na Itália?
GIANFRANCO pode realizar seu
desejo!**

Tel/Fax: (21) 2235-6709
Atendemos também aos sábados e domingos

R: Stª Clara, 132 / 6º and. - Copacabana

ARRIVEDERCI

VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI

Scomparso il Senatore Norberto Bobbio, uno dei protagonisti della filosofia del '900

Ciampi: "L'Italia perde un uomo fiero e giusto, dalla personalità straordinaria, rigoroso e sensibile, curioso e sagace"



Si è spento, il 9 gennaio, all'età di 94 anni una delle figure di primo piano della nostra cultura, Norberto Bobbio. Nato a Torino il 18 ottobre 1909 Bobbio è stato uno dei protagonisti della filosofia del Novecento. Nel luglio del 1984 era stato nominato senatore a vita dal Presidente della Repubblica Sandro Pertini. Ha ricevuto la laurea ad honorem nelle Università di Parigi, di Buenos Aires, di Madrid (Complutense), di Bologna, di Chambéry. È stato a lungo direttore della Rivista di filosofia insieme con Nicola Abbagnano.

"L'Italia perde un uomo fiero e giusto, dalla personalità straordinaria, rigoroso e sensibile, curioso e sagace. Cerchiamo conforto nel ricordo di questo maestro di libertà, coscienza critica della nazione, modello di fervida e tenace sollecitudine per la democrazia, testimone lucido e coerente di quei valori di libertà e giustizia che sono fondamenta della repubblica", ha scritto nel messaggio di cordoglio alla famiglia

il Presidente della Repubblica Carlo Azeglio Ciampi. Il Capo dello Stato legato a Bobbio da "una comunanza ideale ed una lunga e fraterna amicizia" lo ricorda come "attento studioso delle regole della democrazia e convinto assertore del metodo del dialogo e del confronto ha saputo unire l'impegno intellettuale ad una vita operosa per il bene comune, nella convinzione che la 'Virtù' dei cittadini coincida con 'L'amor di Patria'. Il suo ricordo, la sua testimonianza di vita rimarranno un riferimento essenziale, un valido esempio per le giovani generazioni. In questo doloroso momento, insieme a tutti gli italiani, sono vicino ai familiari con sentimenti di intensa partecipazione e di commossa solidarietà", ha concluso il Presidente Ciampi.

Torino, grande centro di elaborazione culturale e politica, è la città nella quale si è formato Bobbio. Al liceo Massimo D'Azeglio, conobbe Cesare Pavese, Leone Ginzburg, Vittorio Foa. Negli anni dell'università Bobbio divenne amico di Alessandro Galante Garrone.

Conseguite le lauree in legge e filosofia, insegnò Filosofia del diritto a Camerino, Siena e Padova tra il '35 e il '48.

Entrato, nel '42, nel Partito d'Azione, collaborò, a Padova, con la Resistenza. Fu arrestato nel 1943.

Nel dopoguerra, insegnò Filosofia del diritto all'Università di Torino (1948-72) e Filosofia della politica, sempre a Torino, dal 1972 al 1979. Nel '79 divenne professore emerito dell'Università di Torino. Socio nazionale dell'Accademia dei Lincei, nel 1966 diventò socio corrispondente della British Academy.

Nell'ultimo quarantennio, Bobbio è stato punto di riferimento nel dibattito intellettuale e politico.

I funerali di Bobbio si sono svolti, in forma privata e con rito civile, a Rivalta Bormida, piccolo centro dell'alessandrino dove era nata la madre e dove si trova la tomba di famiglia.



Alla sede del Patronato Assistenziale Italiano di San Paolo, da sinistra Giorgio Picca, Manuelita Scarano, Luigi Bauducco, Sergio Comolatti e Sandra Papaiz

Patronato Assistenziale di San Paolo ed il nuovo codice civile

L'ultima riunione del 2003 è stata indetta per aggiornarsi alle nuove norme del Codice Civile, secondo cui gli associati scelgono il Consiglio Deliberativo che dovrà essere eletto in Assemblea, la Direzione Esecutiva sarà eletta dal Consiglio Deliberativo e ci vorranno il 50% dei voti per le modifiche degli Statuti. La prossima riunione sarà a marzo e si spera che molte norme del Codice Civile saranno aggiornate alle realtà delle Associazioni le quali avranno difficoltà a riunire la metà degli associati, pensate al Club Palmeiras, all'Esperia ed altri. (V. Soligo)



Comunità Italiana

Assinatura

Anuidade R\$ 42,

(este cupom pode ser fotocopiado caso não queira recortar o jornal)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Tel.: () _____

Fax: () _____ e-mail: _____

Data de Nascimento: _____ / _____ / _____ (opcional)

Profissão: _____ (opcional)

Quero receber o brinde deste mês ()

Frete de R\$ 6,00

FORMAS DE PAGAMENTO

CHEQUE NOMINAL À EDITORA COMUNITÀ ()
(Anexá-la junto a este cupom)

DEPÓSITO BANCÁRIO () CNPJ 03.353.753/0001-79
BANCO: UNIBANCO AG. 0422 C.CORRENTE 749.833-6
(Para sua segurança envie-nos cópia do recolhimento)

BOLETO BANCÁRIO ()
(Nós o enviamos e você paga em qualquer agência bancária)

Editora Comunità - Comunità Italiana
Rua Visconde do Uruguai, 98
Centro - Niterói - RJ - 24030-070
Tel/Fax: (0XX21) 2722-0181



Al Carnevale di Rio verranno più di quattromila turisti

Rubiana Peixoto

Non ci saranno soltanto i 'tamborins' a riscaldare il clima nel Sambodromo a Carnevale. La presenza di turisti da tutte le parti del mondo promette dare colore alla grande festa. Secondo la Riotur, sono attesi circa 400mila turisti, il 20% di cui stranieri, molti di più dei 300mila dell'anno

scorso. Ma l'aumento del flusso dei visitatori non è la sola buona notizia: secondo le aspettative questi dovrebbero produrre un reddito di US\$ 141 milioni. I turisti sono cominciati ad arrivare a Carnevale per vedere lo spettacolo dei fuochi d'artificio a Copacabana e, fino alla fine dell'estate, la Riotur prevede che passeranno per la città 2 milioni e 700mila persone, che si prevede spenderanno US\$ 950 milioni per l'allegria, in special modo, di negozianti e proprietari di ristoranti e bar.

Se fino a ieri l'aereo era il mezzo di trasporto più usato, oggi, probabilmente dovuto al 'sapore' di novità, i turisti preferiscono le crociere, che approdano ormai ogni giorno sulla costa brasiliana. Tra sabato e martedì grassi all'incirca 11.500 turisti arriveranno a Rio de Janeiro su otto navi: Costa Allegra, Island Scape, Melody, Costa Tropicale, Princess Danae, Infinity, Caronia e la più grande nave da crociera del mondo - la Queen Mary - nel suo viaggio d'inaugurazione.

Secondo Claudio Del Bianco, proprietario di una delle principali agenzie di turismo per italiani a Rio - la Del Bianco - la crescita del flusso e del consumo pro capite dei turisti europei è direttamente proporzionale alla valorizzazione dell'euro. Ma le differenze non sono soltanto relative al consumo:

"Il profilo dei turisti italiani ed europei è cambiato in meglio: adesso cercano di conoscere itinerari e destini turistici come Ilha Grande, a Angra dos Reis, Morro de São Paulo, a Salvador di Bahia e Porto Seguro, sempre a Bahia, solo per fare qualche esempio" dice

Del Bianco, aggiungendo l'informazione di che adesso sono più famiglie e coppie a cercare il Brasile, rifuggendo così lo stereotipo del turismo sessuale, di predominanza maschile.

Secondo Del Bianco, la città meravigliosa continua ad essere l'oggetto del desiderio degli stranieri, malgrado il crescente interesse per altri luoghi del paese. Per questo motivo, preoccuparsi della sicurezza e della pulizia di Rio è fondamentale. Riaprire l'Aeroporto Internazionale "Tom Jobim" alle rotte internazionali è stata un'altra importante decisione, dato che molte compagnie aeree preferivano entrare in Brasile via São Paulo.

Gli addetti al turismo dicono che, nonostante il grande interesse degli europei e degli americani per la cultura brasiliana, molti stranieri arrivano a Rio de Janeiro senza avere la minima idea della dimensione del Carnevale carioca e di tutto il lavoro che lo precede. Secondo la maggior parte dei turisti, lo spettacolo si riduce ai due giorni della sfilata del Gruppo Speciale nella 'Marquês de Sapucaí', al Centro di Rio. Pochi sanno, per esempio, che la preparazione per la gara nel Sambódromo (passarella del samba) inizia un anno prima con la scelta del tema.

A partire da quel momento tutta la comunità, in cui si includono varie centinaia di persone comandate dal "carnavalesco" ¹, comincia il lavoro di creazione delle maschere, dei carri allegorici, addobbi vari, musica ecc.

La scelta del samba che condurrà il ritmo nel Sambodromo è una storia a parte. Ogni scuola inizia la selezione, l'anno prima, del-



Carnaval 2003 - Desfile das campeãs, na Marquês de Sapucaí. Tatiana Pagung pela G.R.E.S. Unidos do Viradouro.

la migliore composizione in serate piene di emozioni e eccitazione. Cantanti di tutte le età vengono accompagnati dalla batteria, che tra l'uno e l'altro concorrente, ricordano i vecchi e tradizionali samba della scuola.

L'estate arriva e il clima si riscalda, tanto nelle sedi delle scuole, come negli enormi magazzini al 'Cais do Porto' dove vengono preparate le maschere, i carri allegorici e gli addobbi. Nelle prove aperte al pubblico si distaccano le principali passiste, la porta bandiera, il mestre sala, la commissione di presentazione, l'ala di baiane e la regina della batteria² – in genere una attrice oppure una personalità conosciuta. Ma il cuore batte più forte proprio quando la batteria, formata da più di 200 persone, fa impazzire tutti e in special modo i turisti stranieri, meravigliati con tutta quella energia.

Nei tre mesi che precedono il Carnevale, le prove nelle scuole di samba diventano il principale programma dei 'cariocas'. Ognuna delle scuole del Gruppo Speciale ha un suo giorno di festa. Le prove nella Mangueira, ad esempio, ci sono il sabato, nella Viradouro, il martedì, nella Beija-Flor la festa è sempre il giovedì e nell' Acadêmicos do Salgueiro, il venerdì.

Altri eventi molto frequentati e valorizzati dai 'cariocas' sono le sfilate dei 'Blocos de rua'³. Battezzati con nomi pittoreschi e divertenti come "Cachorro cansado", "Concentra mas não sai", "Empurra que pega" (che in ordine significano: "Cane stanco", "Si riunisce ma non parte", "Spingi che si mette in moto"), cominciano ad invadere la città due settimane prima della festa ufficiale. Diversamente dai 'Blocos' a Salvador – dove si può sfilare soltanto se si compra la maschera o la maglietta propria di determinato 'Bloco' – a Rio non c'è bisogno di comprare una maschera in particolare per partecipare a questa festa popolare e democratica. Gruppi più tradizionali come "Simpatia é quase amor" riescono a trascinare cinquemila persone per le vie di Ipanema. Gli itinerari e i giorni di presentazione cambiano a seconda del profilo di ogni gruppo. 🇧🇷

Luoghi per prendere informazioni sulla più grande festa del mondo:

Liesa - Liga das Escolas de Samba - <http://liesa.globo.com/>
 Riotur - Empresa de Turismo do Rio - www.rio.rj.gov.br/riotur/
 Embratur - Empresa Brasileira de Turismo - www.embratur.gov.br/
 Agência Del Bianco - Agência especializada em receber italianos - www.delbianco.com.br
 ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagem <http://www.abav.com.br>
 Jornal O Dia/ Caderno de Turismo - <http://odia.ig.com.br/odia/turismo>



Carlos Moraes / Ag. O Dia

Carnaval 2003 - Desfile da Escola de Samba do Grupo Especial Grande Rio

(Footnotes)

¹ Tipico tamburello che si suona con due bacchette.

² Viale progettato da Niemeyer ove si svolgono le sfilate del Gruppo Speciale.

(Endnotes)

Glossario

¹ Il "carnavalesco" è il creatore del tema e di tutto ciò ad esso legato, come le maschere ed i carri allegorici;

² Le passiste sono quelle giovani in bikini che sambano benissimo; la porta bandiera e il suo compagno mestre sala sono coloro che presentano la bandiera della scuola, facendo evoluzioni per il Sambodromo; la commissione di presentazione è quel gruppo, in genere coreografato, che presenta la scuola, entrando per primo nel Sambodromo; l'ala delle baiane è quel gruppo di signore avanti nell'età, in genere nere, che vestono abiti sontuosi a ruota, e girano vorticosamente lungo tutto il percorso della Marquês de Sapucaí; e la regina della batteria è una passista più importante delle altre che viene sambando davanti alla batteria.

³ I 'blocos de rua' sono gruppi di varie centinaia di persone che organizzati o no si riuniscono per la strada durante la settimana di carnevale e cantano, suonano e si divertono all'impazzata, al suono della batteria e del samba scelto per quell'anno. Le maschere di solito sono fatte in casa e sono quindi più genuine di quelle del Gruppo Speciale.



Alexandre Brum / Ag. O Dia

A atriz Juliana Paes, rainha da bateria, no ensaio de quadra do G.R.E.S Unidos do Viradouro, em Niterói.



Omaggio a Luigi Papaiz

Il grande imprenditore di origine italiana aveva 79 anni

E' scomparso a Bologna alla soglia degli 80 anni, l'imprenditore Luigi Papaiz originario di Sesto al Reghena in Provincia di Pordenone. I funerali si sono svolti il 20 dicembre 2003 nella cittadina friulana.

Luigi Papaiz è stato uno dei più affermati imprenditori italo/brasileiani della seconda metà del '900. Emigrato in Brasile nel 1952 dopo aver frequentato le scuole dei Salesiani a Bologna, Papaiz ha saputo mettere a frutto gli insegnamenti cattolici coniugandoli con le qualità imprenditoriali tipicamente italiane: ingegno, fantasia e tenacia. In breve tempo la sua Azienda ha conquistato mercati sempre più vasti fino a divenire leader indiscussa in tutto il Sud America nel settore dei lucchetti e delle serrature dando lavoro a più di 1.300 persone. Nonostante la conquistata agiatezza economica e nonostante il successo imprenditoriale, Gigi Papaiz (come voleva farsi chiamare) è sempre stato persona estremamente umile e disponibile, ma soprattutto non ha mai dimenticato l'impegno sociale e quello a favore della cultura. A San Paolo del Brasile così come a Sesto al Reghena lo ricordano per il suo straordinario mecenatismo: a lui infatti si devono la nuova bellissima sede della Scuola italiana Eugenio Montale di San Paolo e l'Auditorium Don Bosco di Sesto al Reghena; a lui è grato lo Stato italiano per le generose elargizioni in danaro che hanno consentito di conservare una parte del patrimonio artistico italiano in Brasile. Non c'è grande evento culturale o sociale della comunità italiana in Brasile negli ultimi decenni che non abbia ottenuto l'apporto e il sostegno economico del Gruppo Papaiz.

L'Italia, il Brasile e la Santa Sede gli hanno conferito le più alte onoreficenze come attestazione di stima e di ringraziamento per tutto ciò che l'imprenditore ha saputo fare nel corso della sua esistenza.

HERDEIROS GARANTEM SUCESSO FAMILIAR DA PAPAIZ

Luigi Papaiz construiu em 50 anos a maior empresa de fechaduras do País e passou a chave da indústria para os filhos Sandra, Paolo e Roberta (que confia ao marido Ricardo Franco sua parte na direção) ainda no ano passado. Todos têm poderes iguais e cuidam respectivamente das áreas administrativa, industrial e comercial. Sandra afirma que tudo foi definido segundo o perfil de cada um e que o espírito tradicional da empresa será mantido. Os herdeiros garantem que estão empenhados em cumprir as metas de crescimento. Em 2003, o faturamento foi de R\$ 160 milhões e, para este ano, esperam dobrar as exportações, equivalentes a 20% das receitas.

Luigi Papaiz: "Sererature, mecenatismo e l'esempio di Don Bosco"

Industriale, mecenate, ma soprattutto un uomo che ha "inventato" un pezzo di sviluppo del Brasile



Chi ha lanciato il primo ferro da stiro a vapore in Italia alla fine degli anni Quaranta quando questo nella penisola era quasi fantascienza? Chi è stato il primo italiano residente all'estero nominato cavaliere del lavoro dal Presidente della Repubblica (1992)? Chi ha brevettato per la prima volta nel mondo nel 1996 un gruppo maniglia-serratura dotato di un rivoluzionario cilindro "tetra" a prova del più abile degli scassinatori? Questo personaggio è Luigi Papaiz, friulano "Doc", classe 1924, industriale leader in Brasile e in America Latina nel settore dei lucchetti e delle serrature". Così comincia il capitolo dedicato a Papaiz del libro edito da Scheiwiller nel 1996 sugli imprenditori italiani nel mondo di ieri e di oggi, e a quattro anni di distanza è una presentazione tuttora valida. Luigi Papaiz è ormai pensionato, non sta più dietro alla sua impresa come ai vecchi tempi, ma nel frattempo ha aumentato l'attività di beneficenza e mecenatismo che ne fanno un benemerito della comunità italiana in Brasile e dell'Italia nel mondo. Due esempi: l'imprenditore friulano ha finanziato la costruzione della nuova sede della scuola 'Eugenio Montale', la scuola italiana di San Paolo, uno splendido edificio dalle linee modernissime come le costruzioni delle sue fabbriche, e ha donato allo Stato italiano (!!) la somma necessaria per l'acquisto al Circolo Italiano di San Paolo della collezione completa dei quadri di Giulio Aristide Sartorio sulla battaglia del Piave, che l'istituzione non era in grado di conservare degnamente. Al di là degli esempi, si può dire che da decenni, non c'è grande iniziativa a favore dell'Italia o degli italiani in Brasile che Papaiz non aiuti con munificenza, dalla stampa locale alle grandi mostre, dal Comites alla creazione di una 'Piazza Italia' a San Paolo. Papaiz è nato il 29 settembre 1924 a Sesto al Reghena, in provincia di Pordenone. "Sin da piccolo ho convissuto con l'espatrio e l'emigrazione - spiega oggi l'imprenditore friulano - Sentivo sempre parlare degli Stati Uniti d'America e del Canada, mio padre, i miei zii ed i miei fratelli andarono prima in California, dal 1912 al 1922, poi papà si trasferì dal 1926 al 1930 in Canada dove in seguito chiamò i miei fratelli maggiori. Insomma, il rapporto con l'emigrazione era una costante in famiglia". A segnare però per la vita il ragazzo fu il corso di tecnico industriale nel collegio Don Bosco dei padri Salesiani a Bologna: ancora oggi, l'anziano imprenditore cita con amore la figura e l'insegnamento di Don Giovanni Bosco, che considera un esempio costante. "Lì si è formato il mio carattere, lì ho imparato a prendere sul serio la vita, lì mi hanno insegnato a pensare in grande", asserisce. Subito dopo la guerra e fino al 1952, il giovane Luigi partecipa a Bologna ad alcune società prima di macchine per la lavorazione del legno, poi quando i fratelli gli prestano del capitale per mettersi in proprio, per fabbricare valvole

di pressione per gas liquido e prodotti inediti, come il primo ferro elettrico a vapore italiano. Ma presto si fa vivo anche per lui l'appello, e in parte la necessità, dell'espatrio in cerca di sorte migliore. Al contrario del resto della famiglia, scarta il Nord America, perché è indipendente e intraprendente: "Se uno voleva lavorare negli Usa poteva tutt'al più trasformarsi in un dipendente o in un'operaio, mettere su una fabbrichetta là era irrealizzabile. Ecco perché scelsi il Sudamerica: ci ritenevamo più avanzati. Eravamo convinti che il Brasile potesse diventare uno dei grandi mercati mondiali". Quando sbarca nel porto di Santos, nel maggio del 1952, il Brasile sta passando dalla monocultura del caffè ad un'economia in via di sviluppo. Le opportunità non mancano, ma è tutto diverso dall'Italia: i ferri a vapore non servono e le valvole non hanno mercato. Bisogna cominciare daccapo. L'incontro con due italiani che avevano lavorato in una fabbrica di lucchetti segna di nuovo il destino di Papaiz: nasce quello che diventerà il maggior produttore di lucchetti dell'America Latina. L'inizio non è facile, ma quando Papaiz decide di puntare anche sulle serrature per mobili, archivi e scrivanie, e ottiene un contratto con il maggior produttore locale, la Securit, anch'essa in mano a emigrati italiani, l'impresa decolla. Dai ventuno operai della metà degli anni Cinquanta si arriva ai mille attuali, dagli 80 metri quadrati del primo impianto si arriva a mille dopo due anni, a 8.000 nel 1970 e ai 70.000 attuali. Oggi la fabbrica alla periferia di San Paolo lavora con macchinari modernissimi tutti acquistati in Italia, e la fabbrica di lucchetti e serrature è diventata una holding con sei imprese che vanno dalla fonderia dei metalli agli infissi alle lamiere per il settore automobilistico, e filiali negli Usa, in Canada, in Argentina e in Asia. La fabbrica è considerata un modello in Brasile, i servizi sociali per i dipendenti sono di primissimo ordine, ma per Papaiz non era abbastanza: "Ci tengo a sottolineare sempre - ama ripetere - che non ho avuto pace fino a quando non ho potuto costruire accanto alla fabbrica una cappella in onore di Don Bosco". La cappella, un progetto avveniristico poggiato sull'acqua, è stata inaugurata nel 1988, centenario della morte del santo: Papaiz era felice come quando aprì la prima "fabbrichetta".

Roberto Cattani / NIP
Maggio 2003



Verso Uberlandia

Franco Urani

Verso la metà del 1997, fui visitato a Rio de Janeiro dall'ex governatore del Minas Gerais Rondon Pacheco. Ci legava una ormai antica e profonda amicizia in quanto avevamo avuto la ventura di realizzare, negli anni 71/75 in cui Rondon era governatore ed io il responsabile della FIAT in Brasile, in piena comunità d'intenti, stretta collaborazione e assoluta trasparenza, l'insediamento della FIAT AUTOMOVEIS e della TEKSID (fonderie) a Betim, presso Belo Horizonte, un'impresa gigantesca che aveva costituito una svolta decisiva per l'industrializzazione di quello Stato.

Dopo un 20 anni di transizione democratica, di difficoltà politiche e economiche, di inflazione galoppante che avevano allontanato il Brasile dall'interesse internazionale, nel 1997 - con l'avvento del Real, di un Governo responsabile e democratico, della stabilizzazione monetaria - la situazione stava cambiando ed io, ormai fuori dal 1980 dai circuiti FIAT, stavo pensando di farmi promotore di un qualche altro tipo di iniziativa industriale in una delle molte zone del Brasile di potenziale interesse.

Ne accennai a Rondon, gli parlai dell'evoluzione - in alcune regioni d'Italia - di tante piccole aziende industriali in distretti, una nuova formula individualistica ed insieme associativa che aveva dato risultati straordinari, gli accennai ad alcuni contatti che avevo avviato con amici nel Nord Est Brasile e delle difficoltà di stabilirvi dialoghi costruttivi.

La risposta di Rondon era stata pronta e perentoria: VA AD UBERLANDIA!

Sapevo che lui era nato là, che era stato il più eminente uomo politico del cosiddetto Triangolo Mineiro, che - quando Governatore - aveva migliorato i collegamenti alla città e costituito un Distretto Industriale importante specie rivolto al settore alimentare. Ma ricordavo i tempi del mio arrivo in Brasile, dei viaggi in auto da S. Paolo a Brasilia degli anni '65 in cui si pernottava ad Uberlandia, in quanto a metà percorso, nell'Hotel Presidente - unico edificio della cittadina che contava un 50.000 abitanti. Ricordavo gli interminabili spazi del cerrado verso Brasilia, le piante contorte, la terra povera, i piccoli struzzi (siriema) che attraversavano la strada. Avevamo venduto nella zona una quantità di trattori cingolati per i disboscamenti (lo spirito ecologico era allora inesistente) e la trasformazione del cerrado in pascoli estensivi per gli zebù.

A queste mie considerazioni, Rondon sorrideva ed insisteva perché andassi là a vedere una nuova realtà. Ricevetti subito un invito del Municipio, ma dovevo recarmi in Italia ed andai ad Uberlandia al mio ritorno,

verso l'Ottobre 97. Rimasi a bocca aperta: già dall'aereo si vedeva che il cerrado ed i magri pascoli di 30 anni prima erano stati convertiti in splendide fazende, che la città era completamente trasformata, decuplicata (oggi conta 550.000 abitanti), con una quantità di edifici nel centro e una miriade di casette in periferia, non l'ombra di una favela. Fui impressionato dall'amministrazione comunale moderna ed efficiente, dalla popolazione cosmopolita in quanto ormai in prevalenza costituita da immigranti del sud Brasile con un 20% di discendenti di italiani, dall'apertura tecnologica per l'agricoltura, gli allevamenti, le comunicazioni, dalla presenza dei maggiori distributori per le vendite al dettaglio del Brasile, organizzazioni gigantesche con migliaia di autocarri localizzate ad Uberlandia per la sua privilegiata posizione logistica in relazione ai recenti sviluppi delle zone centrali, da significative presenze di multinazionali, quali Monsanto, Cargil, Agrocere, Souza Cruz, di Università pubbliche e private.

In effetti, come già avevo scritto in precedenti servizi, si era scoperto che il cerrado - trattato con le moderne tecnologie agricole - si trasformava in un immenso territorio di enorme potenzialità, vasto 7 Italie, con clima e piovosità ideali ed ancor poco popolato. Esso si diparte dal Triangolo Mineiro ed Uberlandia costituisce uno dei centri industriali più importanti per la trasformazione dei suoi prodotti e per la distribuzione nel Paese.

Che fare? Andando per esclusione, scartavo a priori di tentare di coinvolgermi in iniziative industriali alimentari in quanto già erano presenti molti e importanti Gruppi; non potevano prendersi in considerazione industrie legate ad elettrodomestici, automobili, motociclette, trattori, in quanto già solidamente localizzate a Manaus e nel Brasile più popolato; data l'enorme potenzialità della regione non valeva la pena di dedicarsi ad iniziative marginali e modeste.

Vidi peraltro con sorpresa che non erano presenti mobilifici, solo un 200 artigiani del legno e che ad Uberaba, a neppure 100 Km a Sud, si trovava un complesso importante di capitale brasiliano - la SATIPEL - per la produzione dei truciolari (scarti di legno mescolati con colle speciali e pressati) con un imponente programma di espansione delle produzioni anche sull'MDF (medium density fiber che sostituisce il legno massiccio) e di acquisto dal BRADESCO di una vicina foresta artificiale di pini maturi di ben 50.000 ettari. Studiai il mercato del mobile brasiliano di dimensioni rispettabili (fatturato annuo di circa 8 miliardi di dollari) ma rivolto all'interno nella sua quasi totalità, quindi con forte potenzialità di crescita se il Brasile dovesse espandersi e soprattutto di

esportare verso gli USA, un mercato di oltre 60 miliardi di dollari con grosse quote di esportazione, specie cinese e presenza italiana nel settore lusso.

Sapevo che l'Italia era all'avanguardia nel settore, che esistevano distretti industriali e quindi, prima di accettare la consulenza di Uberlandia alla quale sottoposi un progetto di massima di POLO DEL MOBILE ITALIANO, tornai in Italia e dedicai praticamente un 3 mesi a cercare di rendermi personalmente conto di che cosa fosse l'industria del mobile italiano ed in che modo la si potesse coinvolgere. Totalizzai nel periodo un 20.000 Km di viaggi in auto, visite a moltissime industrie ed enti. Ben presto, mi resi conto che il settore più vitale ed importante era quello del Triveneto dove lo spirito distrettuale era fortissimo, ma mi era difficile trovare validi interlocutori.

La svolta avvenne a Treviso, nel Marzo '98, quando la locale Associazione Industriale mi informò che la FEDERLEGNO ARREDO - l'ente con sede a Milano che riunisce tutti i fabbricanti italiani del settore - aveva costituito in quei giorni una sua filiale nel vicino Palazzo Giacomelli. Mi incontrai così con il Dott. Tomaello, direttore coordinamento Triveneto della FEDERLEGNO, lo vidi interessato e ricettivo, gli sottoposi il mio progetto. Dopo un mese FEDERLEGNO mi comunicò che era interessata e così assunsi a Maggio '98 la consulenza del Municipio di Uberlandia per la realizzazione del POLO MOVELEIRO.

Non starò qui a ricordare tutte le complesse vicende di questi anni: i viaggi in Italia delle missioni del Municipio di Uberlandia, i molti viaggi in Brasile dei responsabili di FEDERLEGNO TRIVENETO, i loro incontri emozionati con i discendenti veneti dei molti mobilifici del Rio Grande do Sul, gli studi di mercato svolti in tutto il Brasile, la loro opzione per Uberlandia sulla cui realtà e potenzialità si erano convinti quanto me, gli incontri ALINVEST organizzati ad Uberlandia dall'Unione Europea tra impresari brasiliani ed europei, la scommessa del Municipio di Uberlandia che dona all'iniziativa 1 milione di m² di Distretto industriale urbanizzati, con opzione per altrettanti limitrofi.

Nel 2002 viene deciso di procedere alla prima iniziativa, una fabbrica denominata BRAVO S.A. che costruirà inizialmente mobili in truciolare di classe medio/alta e massicci per l'esportazione in USA. La partecipazione italiana del 57% viene assicurata da 16 dei maggiori mobilieri veneti che costituiscono un apposito consorzio, quella brasiliana da gruppi finanziari di Uberlandia e con appoggio dello stesso Municipio per la costruzione della fabbrica. I macchinari sono i più moderni dell'industria veneta con finanziamento agevolato a 5 anni, gli impianti locali vengono finanziati dal Banca di Sviluppo del Minas Gerais, il primo modulo della fabbrica è di circa 11.000 m² oltre agli uffici, l'investimento di un 12 milioni di EURO, gli addetti a regime e su un turno di lavoro un 150. E' previsto che, a questo primo modulo della BRAVO, se ne aggiungeranno altri 3 se il mercato domestico ed export risponderanno nel modo sperato.

Le attività sono iniziate a dicembre 2003 e l'inaugurazione viene prevista nel primo trimestre 2004.

Con la BRAVO in funzione, lo spirito associativo veneto, il fatto che i vari soci italiani BRAVO sono liberi di fare nel Distretto le iniziative a loro congeniali in Italia, con il forte appoggio politico e finanziario europeo, è presumibile che con il tempo si costituisca ad Uberlandia un polo del mobile con decine di imprese, lavoro per migliaia di addetti, fatturato di centinaia di milioni di dollari all'anno. Non si tratta di utopie, in quanto esistono attualmente una dozzina di poli del mobile in Brasile il cui fatturato globale è di circa 8 miliardi di dollari.

E' importante rilevare che questa iniziativa costituisce il primo tentativo di trapianto all'estero di un Distretto italiano e che essa nulla toglie al lavoro in patria, in quanto l'esportazione in Brasile non è praticamente fattibile (con l'eccezione di una categoria di alto lusso) per motivi di cambio e dogana e le esportazioni italiane di lusso verso gli USA verrebbero utilmente complementate da quelle brasiliane di classe medio/alta.

Per quanto mi riguarda, concludo con soddisfazione la consulenza specifica e tiferò, come nel caso FIAT, per il successo dell'iniziativa che ho concepito.

ATUALIDADE | Comunidade

BERLUSCONI em RISCO



Guilherme Aquino
Correspondente em Milão

O rei está nu, de novo. O manto judicial que protegia o primeiro-ministro Silvio Berlusconi dos processos lhe foi arrancado pelos próprios juizes. A lei da imunidade parlamentar foi cancelada pelo Tribunal Constitucional, instituição máxima da corte italiana. A queda da sua inimizabilidade o levará de volta ao banco dos réus por causa de ações na justiça que o acusam de corrupção.

A lei da imunidade parlamentar tinha sido aprovada pelo parlamento em junho de 2003. Por ela, não podiam responder a nenhum processo penal enquanto estivessem nos cargos o primeiro-ministro, os presidentes da Câmara dos Deputados, do Senado e da Corte Constitucional. A lei tinha sido aprovada em toque de caixa antes que o primeiro-ministro assumisse a presidência de turno da União Européia, mandato iniciado em julho de 2003 e expirado em dezembro do mesmo ano. Ela violava o princípio constitucional da igualdade de todos diante da lei.




O episódio é mais um capítulo da guerra travada entre o primeiro-ministro Silvio Berlusconi e o poder judiciário. Berlusconi responde à acusação do Ministério Público de ter tentado subornar juizes para evitar que empresas concorrentes controlassem a estatal de alimentos SME. Na época, em meados dos anos 80, o primeiro-ministro era apenas empresário e não tinha ainda entrado para o mundo da política, pelo menos não oficialmente. Semanas antes de assumir o cargo de presidente da UE, Silvio Berlusconi chegou a apresentar-se, espontaneamente, ao Tribunal de Milão, instituição por onde corre o processo, e declarou a sua inocência. Quase ao mesmo tempo, o seu estreito colaborador, Cesare Previti, era condenado a cinco anos de prisão. O Tribunal de Milão é o mesmo que questionou a legalidade da lei apelidada pelos opositores de "salva-Berlusconi". A lei da imunidade parlamentar é uma figura jurídica antiga da Itália, mas tinha saído de circulação em 1993, durante a operação Mãos Limpas.

Para os advogados de Silvio Berlusconi, a decisão é política e o seu cliente, que é o homem mais rico da Itália, seria vítima de uma perseguição. A mesma opinião foi declarada pela maioria governista. Segundo os partidários do primeiro-ministro, forças ocultas da oposição estariam por detrás da decisão de revogar a lei. O fim da imunidade parlamentar acaba com a sensação geral de que a justiça italiana é "mais igual" para uns do que para outros. Mesmo assim, uma operação de emergência para afastar o risco de uma condenação já foi anunciada.

O ministro das Relações com o Parlamento, Carlo Giovanardi, disse que o governo vai propor uma reforma constitucional. Ela abriria espaço para a votação de um projeto de lei nos moldes já existentes em outros países europeus. Ao contrário da Justiça ser impedida de julgar o mandatário do cargo político, como previa a lei, seria o Parlamento a decidir se seria possível que o processo contra um de seus membros fosse à frente ou não.

A tropa de choque governista tem que se mexer rapidamente se quiser evitar a exposição do primeiro-ministro aos processos de corrupção já reabertos. Silvio Berlusconi assumiu o mandato em 2001 e vive atualmente um verdadeiro inferno astral. A quebra da Parmalat veio a coroar um momento que não é dos melhores. Os falsos balanços de um dos principais cartões de visitas empresariais da Itália arranharam a imagem do país junto à comunidade internacional, e colocou em xeque a confiança de investidores internacionais e poupadores nacionais no sistema. A crise de credibilidade é grande tanto dentro quanto fora da Itália. O governo atravessa problemas internos entre os aliados dos partidos que lhe sustentam e está sob fogo cerrado da oposição, minoria, mas muito barulhenta e coerente aos olhos da população. A sombra do prestigiado Romano Prodi ganha cada vez mais espaço. Além disso, a sua política externa de alinhamento incondicional com os Estados Unidos veste a Itália dentro de uma saia justa diante dos seus vizinhos europeus. Isso sem falar no decreto de lei votado para salvar a Rete 4, canal de televisão de propriedade de Silvio Berlusconi.

Não por acaso, o primeiro-ministro, combatente sempre na linha de fogo, está em silêncio. Afinal, tudo o que for dito poder ser usado contra ele. Acostumado a dar declarações controversas, o chefe do poder executivo adotou a estratégia do silêncio. Este filme Silvio Berlusconi já viu, em circunstâncias diferentes, durante o seu primeiro mandato, em 1994. Um governo que não chegou ao fim. 



GRUPO
PAPAIZ

- *Papaiz (holding)*
- *Udinese Metais*
- *Papaiz Nordeste*
- *Friuli Agropecuária*
- *Faber-Papaiz (joint-venture)*

Milão ganha charme em Ipanema

Rubiana Peixoto

Os milaneses acabam de encontrar uma extensão de sua casa num dos mais nobres endereços cariocas entre Ipanema e Copacabana: o restaurante MilanoDoc, na Rua Gomes Carneiro 132. Logo na entrada, camisas de jogadores do Milan e um painel fotográfico panorâmico de uma das mais cosmopolitas cidades italianas dão a exata noção de que naquele espaço se respira a gastronomia e a cultura da Lombardia com denominação de origem controlada.

O estilo rústico sofisticado predomina nos dois ambientes da casa – pizzeria no primeiro andar e restaurante no segundo piso – que têm capacidade para receber 300 pessoas. O projeto de decoração é de Mário Monteiro e da mulher Kaká Monteiro, cenógrafo e produtora de arte da TV Globo e a iluminação é assinada por Peter Gasper. O empresário Michele Enriquez, 61 anos, não poupou investimentos e esforços para concretizar seu projeto de trazer um pedaço de Milão para o Rio de Janeiro:

“Em todo o Brasil, encontramos casas que seguem o estilo Napolitano. Não era possível que a cidade mais maravilhosa do mundo não tivesse um restaurante típico de Milão”, comentou, acrescentando que a obra durou 11 meses.

Se na arquitetura e decoração o espírito milanês está fortemente presente; é nos pratos criados pelo chef Buca que sua alma exala em forma e sabor. Destaque para o Risoto Milano Doc com camarões, aspargos verdes, alcachofra e tomate; para o Ravioli di Zucca ai Porcini, com recheio de abóbora com trufas e funghi porcini e para a Pizza de Milano, com três tipos diferentes de muzzarella, tomate cereja e generosas lascas de parmigiano.

Os ingredientes, em sua maioria, são italianos, mas está na criatividade e atualidade da cozinha da Lombardia o segredo do MilanoDoc. Enriquez costuma visitar o país natal pelo menos três vezes por ano e nestas viagens exploratórias levar seus escudeiros: o gerente Humberto Fernandes e o chef Buca, que se sentem motivados com a iniciativa.


Os vinhos merecem uma atenção especial. Uma adega climatizada a 14º e aberta à visita dos clientes guarda preciosidades das principais regiões vinícolas italianas como Piemonte, Veneto e Toscana. Do Chianti mais simples ao Brunello di Montalcino, há texturas e preços para todos os gostos e bolsos. Porém há também rótulos espanhóis, franceses, portugueses e, claro, brasileiros. Todos selecionados a dedo.

Vivendo no país há 30 anos, Enriquez conheceu o sucesso no ramo da gastronomia no Rio há apenas dez, com a abertura do Restaurante Don Camillo, em Copacabana. Membro do Confcomercio Milano e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o empresário se orgulha de empregar 70 brasileiros somente no MilanoDoc, inaugurado há três meses. Apesar de tão recente, a casa vive cheia e concorre com os melhores restaurantes de Ipanema em qualidade, atendimento e estrutura física. Sempre sorridente, Enriquez conta o segredo de tanto sucesso:

“Tenho muito a agradecer aos brasileiros, pelo calor, afeto e criatividade deste povo. Nós, estrangeiros, temos que nos adaptar à mentalidade brasileira e não impor nossos costumes”, revela.

Serviço: MilanoDoc – Ristorante e Pizzeria

Endereço: Rua Gomes Carneiro 132, Ipanema, Rio de Janeiro. Tel: 2522-0303/ 2522-3003. Site: www.milanodoc.com.br E-mail: milanodoc@milanodoc.com.br

Funcionamento: de segunda à quinta-feira, das 18h até o último cliente; sexta, sábado e domingo, a partir das 12h. 



Dieta mediterrânea: alimentação saudável ao alcance de todos

..... Simone Gugliotta

Um alerta para quem, por causa da forma física, anda evitando as deliciosas receitas trazidas do Mediterrâneo. Produtos como azeite de oliva, cereais integrais, verduras, ervas, frutas e quantidades moderadas de vinho, leite e peixe evitam ataques cardíacos e proporcionam longevidade. Aliados a exercícios físicos e a uma vida sem estresse, não engordam, como ressalta o endocrinologista da USP e membro da Associação Brasileira de Estudos sobre a Obesidade, Filippo Pedrinola.

- Ingredientes fundamentais na dieta dos habitantes de Creta por quatro séculos, os produtos da dieta mediterrânea são ricos em gorduras não saturadas, que não se acumulam nas artérias e diminuem os riscos de ataque cardíaco, possibilitando vida longa – diz o médico.

O médico Pedrinola vem apoiando a campanha por maior consumo de produtos da dieta do Mediterrâneo lançada pelas quatro Câmaras Ítalo-Brasileiras de Comércio e Indústria – Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A idéia é mostrar que é possível, com alimentação à base de produtos mediterrâneos, associar paladar agradável a alimentação saudável, sem sacrifícios. Para a campanha, as Câmaras de Comércio programaram para 2004 mais de 300 seminários com demonstrações gastronômicas pelo Brasil, além de cursos e intercâmbio entre chefs brasileiros e italianos culminando com o lançamento de um livro sobre o tema.

Essa é uma forma de combater conceitos errados sobre o consumo de massas e azeite de oliva, por exemplo, e recuperar o prestígio dos tradicionais produtos italianos em queda no Brasil, nos últimos anos. “Muitos jovens têm hoje a imagem da velha cantina como algo negativo e

deixam de consumir produtos italianos”, observa a diretora da Câmara do Rio, Denise de Almeida Peres, que participou da abertura da campanha no Rio, no dia 5 de dezembro, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

O evento foi organizado pela Câmara e pelo Consulado Geral da Itália no Rio de Janeiro e o discurso de abertura foi feito pelo cônsul Francesco Mariano. Ele ressaltou a importância de se adotar o estilo de vida saudável dos italianos.

Além de Pedrinola, foram convidados para o seminário no Rio o cozinheiro siciliano Pippo Paulini – tri-campeão mundial de pizzas (1997, 1998 e 2001) e com registro no Guinness Book, por preparar a maior pizza a metro do mundo (138,40 m) – e o chef Alessandro Cucco, dono da Osteria dell'Angolo e um dos expoentes da cozinha italiana no Rio de Janeiro.

Paulini contou ao público que a Escola Italiana de Pizzaria vem desenvolvendo desde 1988 pesquisas sobre as vantagens da pizza na alimentação. Entre todas as dicas para a preparação de uma pizza saudável, ele destacou a importância de uma fermentação adequada do produto, com repouso de cerca de 48 horas em baixas temperaturas, para que, com a transformação dos açúcares contidos na massa, estes sejam melhor aproveitados pelo organismo. “Hoje existem farinhas especialmente desenvolvidas para o preparo da pizza, além de dietas de emagrecimento a base desse prato”. O especialista também ressaltou que, em média, um prato de pizza ideal deve corresponder a 180 gr de massa.

Já o chef Cucco, ao falar das vantagens da massa, apresentou dicas como o preparo da pasta fresca e a forma de reconhecer se uma massa é boa. “A pasta fresca pode ser feita em casa com um quilo de farinha, 20 ovos (porque os ovos no Brasil são pequenos) e um pouco de sal, se quiser”. Ele diz que usa apenas a gema, mas acrescenta que podem ser usados ovos inteiros. “Misturam-se os ingredientes e a massa resultante deve descansar por, no mínimo, meia hora. Depois é que se abre a massa com o rolo”.

Cucco explicou também que a massa seca é feita com sêmola de grão duro e outras variantes e para saber se é boa só mesmo através do cozimento. “A pasta não pode quebrar enquanto cozinha, tem que se manter a consistência mesmo que fique no cozimento no tempo a mais que o previsto. Se você espera um ou dois minutos a mais ela continua boa, não vira grude como acontece com a massa ruim”.

Ainda segundo o cozinheiro, a quantidade certa para o cozimento da massa é de um litro a cada 100 gramas. A panela também é importante. “Para o espaguete (massa longa) é importante usar uma panela alta e para o penne (massa curta) usar panela baixa para o calor permanecer mais concentrado”.

CARACTERÍSTICAS DA DIETA MEDITERRÂNEA

A Dieta Mediterrânea se caracteriza pela abundância de cereais (massas, pães, polenta), verduras, legumes e frutas (frescas e secas); pelo uso do azeite de oliva como principal fonte de gordura e pelo moderado consumo de produtos de origem animal. Rica em vitaminas, minerais, carboidratos e fibras e pobre em ácidos graxos saturados, a Dieta Mediterrânea faz com que os povos da região apresentem menores índices de infarto e derrame, desenvolvam menos doenças cardiovasculares, gastrite, úlcera e alguns tipos de cânceres e vivam mais.

A Itália, por exemplo, ocupa o primeiro lugar em longevidade na Europa, com uma expectativa de vida de 76 anos para os homens e de 82 para as mulheres. A taxa de pessoas com idade acima de 65 anos, na Itália, é de 27% em relação à população economicamente ativa, também a maior da Europa. Os estudiosos não têm dúvida de que a longevidade italiana está diretamente ligada aos hábitos alimentares da população.

Ao informar os conceitos e benefícios da Dieta Mediterrânea, as Câmaras Ítalo-Brasileiras pretendem divulgar a qualidade e os sabores dos produtos italianos para um público potencial consumidor no Brasil. Entre eles, o azeite de oliva, as massas, o tomate e seus derivados e o vinho tinto – as “estrelas” da Dieta Mediterrânea ao lado de frutas (frescas e secas), legumes e verduras, mas de consumo ainda restrito no Brasil.

Ao destacar o azeite de oliva, o médico Pedrinola enumera uma longa série de benefícios do produto para a saúde dentre os quais sua função contra gastrite e úlcera. Em relação ao peixe, o médico recomenda o consumo de 300 gramas semanalmente. Ele ainda cita o vinho como útil na prevenção do câncer de mama.

De acordo com pesquisa da Câmara de São Paulo sobre a Dieta do Mediterrâneo, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de massas, mas fica em 13º no ranking dos consumidores do produto. Cada brasileiro consome em média 5,7 Kg por ano, abaixo da média de países vizinhos como a Venezuela (12,7 kg) e o Chile (8,2 Kg).


Apesar de serem consideradas como o símbolo da Dieta Mediterrânea – tanto pelo seu valor nutricional (são ricas em carboidratos, fibras e vitaminas e são essencialmente fontes de energia) como pelas infinitas combinações que permitem com legumes e verduras, especialmente o tomate –, as massas ainda tem consumo limitado no Brasil pela propagação de alguns mitos, como o de que seria um alimento pouco nutritivo e que engorda.

O consumo de azeite de oliva – alimento rico em antioxidantes, de fácil digestão, apontado como de grande utilidade na prevenção de doenças cardiovasculares –, não passa de 0,2 kg per capita, por ano. Na Itália, cada habitante consome entre 8 e 10 Kg de azeite. Em 2002, o mercado





brasileiro consumiu apenas 23 mil toneladas de azeite, volume assegurado por importações.

Outro integrante da Dieta Mediterrânea é o vinho tinto que, por possuir uma alta quantidade de antioxidantes e taninos, evita a formação de placas de gordura na parte interna dos vasos sanguíneos e, por consequência, reduz o risco de doenças cardiovasculares. O consumo de vinho está crescendo no Brasil, mas a média ainda é baixa: 2 litros por habitante por ano (com exceção da Serra Gaúcha, uma região povoada por imigrantes italianos, onde o consumo per capita é de 25 a 30 litros por ano). Na Itália, o consumo do vinho gira em torno de 55 litros habitante/ano. 

BENEFÍCIOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA DIETA DO MEDITERRÂNEO:

AZEITE DE OLIVA

- Não contém colesterol
- Rico em vitaminas A, B1, B2, C, D, E, K e ferro
- Calorias: 9 / grama
- Pouca alteração mesmo quando usado para fritura
- Maior fonte natural de ácidos graxos monoinsaturados (ácido oléico)
- Quantidade de ácido oléico = leite materno
- "Óleo da beleza" - Anti-envelhecimento
- Anti-carcinogênico
- Anti-aterogênico
- Anti-inflamatório
- Protege contra gastrite e úlcera (produção de ácido clorídrico no estômago)
- Beneficia o sistema digestivo (laxativo)
- É colagogo: ativa secreção pancreática e da bile

VINHO

- Rico em flavonóides (antioxidantes)
- Compostos fenólicos: resveratrol (componentes dos vinhos que ajudam na prevenção de tumores)
- Inibe formação de trombo
- Quantidade moderada: ajuda a evitar câncer de mama



TOMATE

- Rico em vitaminas "A" e "C" e em potássio
- Licopeno: reduz risco de câncer de próstata

MASSAS E PÃES

- Carboidratos complexos
- Grãos integrais: fibras e vitaminas complexo "B", "E" e selenium
- Energia

LEITE, QUEIJOS E PÃES

- Fonte de cálcio e proteínas
- Combate à osteoporose
- Probióticos

OLEAGINOSAS (NOZES, AMÊNDOAS, AVELÃS, PISTACHE)

- Excelente fonte de proteínas e ácidos graxos mono e poli insaturados

LEGUMINOSAS

- Ricas em fibras e proteínas vegetais
- Combate ao câncer de cólon e doenças cardiovasculares

Fonte: Filippo Pedrinola

Município gaúcho investe na qualidade da uva

A partir da implantação do projeto Uva e Qualidade, desenvolvido pelo município de Flores da Cunha (RS), os produtores passarão a ser pagos de acordo com a qualidade da uva que produzirem. O objetivo é melhorar a qualidade do vinho, atendendo as normas vigentes para a fabricação do produto. O projeto envolve cinco vinícolas do município, sendo mais de trinta viticultores locais. A proposta visa à utilização de técnicas adequadas à produção da uva, com acompanhamento da prefeitura, da Emater e da Embrapa. Além disso, a administração municipal dispõe de uma estação de monitoramento climático para auxiliar os agricultores, no controle de doenças e aplicação de tratamentos.

O resultado do trabalho de qualificação da uva poderá ser conferido no concurso Os melhores vinhos de Flores da Cunha, programado para acontecer entre 17 de maio e 05 de junho.

A rischio la protezione dei vini italiani

La proposta della Commissione Europea, mirante a 'liberalizzare' l'uso internazionale di 17 'menzioni' tradizionali riservate a vini italiani, ha avuto 'successo': il testo formalizzato dovrebbe entrare in vigore nei prossimi giorni. Il Bel Paese che è il secondo Paese produttore di vino in Europa e conta circa 427 vini Docg, Doc e Igt, rischia di vedere compromesse la propria bilancia commerciale: con un valore pari a 2,5 miliardi di Euro, l'esportazione di vino costituisce la principale voce dell'export agroalimentare nazionale.



Max Botticelli

Si sono concluse a Roma le sfilate di Alta Moda. Trionfano i big Ferrera, Furstenberg, Sarli, Balestra, Coretti, Curiel, Burani, Gattinoni accanto ai 'giovani' Miglionico, Pieralisi, Bona, Vitti, Mozzillo.

Il Presidente del Consiglio Berlusconi ha ricevuto a Palazzo Chigi stilisti, modelle e imprenditori impegnati nel campo della moda.

"La donna: quello che c'è di più bello al mondo"

Moda: gli stilisti a Palazzo Chigi ricevuti dal premier Silvio Berlusconi

Di Carmela Piccione

Si sono concluse le sfilate di Alta Moda a Roma con un invito a Palazzo Chigi da parte del presidente del Consiglio Silvio Berlusconi che per la prima volta ha ospitato stilisti, giornalisti e operatori del settore. Rilassato, cordiale il premier si è abbandonato a qualche confidenza privata... promettendo il suo appoggio al settore. "Perché voi stilisti - ha detto - avete la fortuna di lavorare per quello che c'è di più bello al mondo. La donna". Ed infatti le sfilate di quest'anno, ideate e

organizzate da Alta Roma e dal suo presidente Stefano Dominella con il sostegno del Comune, Regione e Camera di Commercio, sono state l'esaltazione del cinema italiano e della femminilità. Sofisticata, intraprendente, romantica, accattivante. Sempre

con una straordinaria personalità. Hanno

trionfato i big, Sarli, Curiel, Furstenberg, Marco Coretti per le Sorelle Fontana, Gattinoni, Mariella Burani, premiata con un riconoscimento alla carriera dal sindaco di Roma, Walter Veltroni. Sete, chiffon, tessuti a fiori sfumati su i toni del rosa, del beige, della lavanda per Raffaella

Curiel, abiti ammiccanti e sensuali. Un omaggio a Zelda Sayre Scott Fitzgerald, la ricerca di un lusso estremo e sofisticato. Guillermo Mariotto per Gattinoni ha aperto le sfilate romane al Piper con una performance musicale è un cd firmato dal giovane stilista 'Gattinoni l'atelier de la musique' che ha visto sfilare in passerella, per la prima volta, Victor, mannequin e cantante dalla voce vellutata. La collezione Primavera Estate 2004 attraversa l'universo dei grandi stilisti dell'Alta Moda italiana dagli anni '50. Si riscoprono radici dimenticate e nomi storici come Veneziani, Simonetta, Fabiani, Schubert e Forquet. Mariotto crea e interpreta. Bustier ricamati con paillettes, strass e microfibre, tailleur dal collo alto in organza estraibile (Capucci), gonne in tulle nero a cannelli fermati da strisce di vinil nero, abiti in organza luminescente a grandi fiori (a più strati) sovrapposti con stampe digital. Cita il grande cinema di 'Riso amaro', di 'Otto e mezzo' con le indimenticabili Silvana Mangano e Giulietta Masina la sfilata di Mariella Burani con gli abiti fiorati da contadina iperchic, il vintage di classe, i pantaloni leggeri in seta metallica e gli stivaletti 'camperos' stampati, le sottogonne vaporose, realizzate assemblando tessuti (stile can can, un pò gitane) accompagnate da stole di pellicce colorate e giacche in pelle leggera. Fausto Sarli ha confermato ancora una volta la sua 'grandeur' di stilista e creatore. All'Auditorium hanno sfilato 40 capi ispirati all'Africa. Linee perfette, ricami sofisticati, ricercatissimi abiti-farfalla realizzati con migliaia di nastri sovrapposti.

A chiusura la splendida top italiana Eva Riccobono ha sfilato con un abito da sposa in seta (avorio) con una lunga coda di prezioso merletto. All'Hotel Plaza Marco Coretti ha firmato il suo primo defile' per la maison delle Sorelle Fontana. "Non sarà un amarcord della moda italiana - aveva precisato prima della sfilata - desidero semplicemente ridisegnare un marchio storico con la mia sensibilità, il mio gusto, il mio stile. Senza rinnegare filosofie comportamentali. Quello che in fondo mi unisce alle Sorelle Fontana - aveva aggiunto - è la passione assoluta per l'alta sartorialità, per

il dettaglio, per il segno artigianale che rende unico ed inimitabile l'abito". La sua collezione haute couture si ispira a Jean Michel Basquiat, artista iconoclasta e irriverente. Un'icona, un mito dell'arte contemporanea che Coretti utilizza come punto di partenza per i suoi abiti. 'Ruba' graffiti, immagini di metropoli contemporanee, di grattacieli, automobili, aerei e li ricama con perline, jet e cristalli swaroski. Predominano i rosa (anche per gli stivali e i sandali da sera), i taffetas, i crepe de chine, i tagli-scultura, gli abiti che rimandano incoscientemente al grande cinema della 'Dolce vita' romana. Ed ancora cinema (ma soprattutto straordinaria classe ed eleganza) per la sfilata superlativa di Marella Ferrera al Tempio di Adriano (presente anche l'ex ministro dell'Interno Enzo Bianco). Frammenti di pellicole che rimandano alla storia della Sicilia (dal 'Gattopardo' di Visconti a 'Malena' di Tornatore), musiche di Rota e Morricone che hanno accompagnato

I colori della primavera nella creazione della stilista Raffaella Curiel.



Max Botticelli

Color rosso fuoco è uno degli abiti creati dalla stilista Laura Pieralisi. (foto Max Botticelli)



Max Botticelli

la proposta Primavera Estate della giovane ed acclamata stilista. Un tripudio di pizzi, merletti, ricami impreziositi da corpetti lavorati con coralli e madreperla. Un sogno, un incantesimo, l'orgoglio della femminilità. Quella più nascosta e prepotente. Si ispira ai Tropici, invece, la collezione di Renato Balestra. Profuma di mare, di sole, di salsedine. Il noto stilista ha firmato abiti che richiamano i colori dei fiori come le orchidee, le forsizie, gli hibiscus. Per la prossima stagione Balestra consiglia pantaloni indossati con giacche aderenti, abiti in chiffon cangianti e plisse', intramati di pizzi e merletti. Tra le performance più applaudite quella dell'israeliano Yossi Cohen con la sua modella-ballerina che si vestiva in scena in una profusione di abiti e mise, tutte declinate sui toni del panna e dell'avorio. Ogni abito assolutamente unico e perfettamente complementare con gli altri. Hanno sfilato all'Auditorium Parco della Musica anche le griffe del libanese Tony Ward, di Bianca Maria Gervasio, dello stilista-imprenditore Massimo Canestrini per Shiro' accanto a Matteo Thiela, Roberto Musso, Francesco Scognamiglio per 'Alta Roma', Silvio Betterelli, la polacca Ewa Minge, Abed Mahfouz che ha dedicato la sua collezione a Veronica Lario, moglie del premier Silvio Berlusconi, gli allievi dell'Accademia di Costume e Moda di Roma, Silvia Bruschini con i suoi eccentrici cappelli ispirati al cinema modellati su strutture metalliche, tecnologiche e multimediali.

L'assessore alla comunicazione della regione Toscana Chiara Boni è ritornata alla moda sulle passerelle romane con una collezione d'antan realizzata sui toni del mauve, del rosa, del ciclamino con tessuti diversi e originali patchwork creati con raso, chiffon, pizzo, organza e soprattutto tulle, merletti, pellicce. Riconfermano il successo delle passate stagioni per i giovani big. Simone (e) Tornaforte, Gianni Calignano, Susanna Liso per le Tartarughe, Laura Pieralisi ('memorie' degli anni '50, alchimie di plissettature, scollari sciallati, e ricami di cristallo su tre colori fondamentali, il rosso, il rosa, il geranio) Angelo Vitti con una collezione ispirata a Totò che girerà per l'Italia accanto ad una mostra di oggetti, locandine, ricordi del grande 'principe della risata', Angelo Mozzillo, Camillo Bona, Michele Miglionico con i suoi abiti ispirati a 'Barbie' applauditi da un folto parterre e giovani stelle del teatro italiano come Chiara Muti, figlia del celebre direttore d'orchestra che ha confessato di "sentirsi perfettamente a suo agio negli abiti di Michele Miglionico e di aver sempre amato le sue collezioni. Soprattutto i cappotti. Michele Miglionico - ha aggiunto - sa esaltare la classe e la femminilità di ogni donna". Durante le sfilate romane di Alta Moda premiati alla carriera il noto hair stylist Sergio Valente, la giornalista e storica del costume iraniana Malha Zamani che ha ricevuto il prestigioso riconoscimento dalle mani dell'assessore alle attività produttive della Regione Lazio Francesco Saponaro che ha sottolineato come "Malha Zamani ha avuto il coraggio e il merito di diffondere la cultura della moda in Iran contribuendo, indirettamente, a migliorare il dialogo con l'Occidente. E sono proprio il dialogo, la solidarietà, al rispetto della cultura e della civiltà alcuni degli aspetti che caratterizzano i programmi di internazionalizzazione della giunta Storace -

Un elegante abito da sera dai tenui colori pastello creato da Angelo Mozzillo.



Max Bottecelli

Rosa pallido e trasparenze sexy nell'abito di Egon von Furstenberg.

ha aggiunto Saponaro - In agenda due 'mission' importanti. In Russia (a Mosca) e in Libano", ha concluso l'assessore alle attività produttive. L'Alta Moda romana ha riconfermato la sua 'mission' sociale con il progetto che vedrà coinvolte le detenute di Rebibbia in corsi di formazione nel settore dell'artigianato con l'obiettivo di un graduale reinserimento nella società una volta fuori dal carcere. Si è svolta durante la settimana della Moda la serata di beneficenza che ha visto coinvolti, in Campidoglio, molti stilisti per il gala charity 'The smiling collection' i cui proventi sono stati devoluti all'associazione di medici che si occupa di ridare un 'sorriso' a tutti quei bambini devastati dalle malattie e dai conflitti. Accanto ai video clip di cinema & moda firmati da Alta Roma e Cinecittà Entertainment, la haute couture italiana sarà trasmessa in differita su Rai Due (2 febbraio) e successivamente su Rai International con il programma dal titolo "Moda e Cinema. La notte delle grande moda" condotto da Amanda Lear. (ADNKRONOS)



Pierre André Transunto



BRASILE CUORE DEL MONDO

Il Brasile è il cuore del mondo? E cosa rappresentano gli italiani in Brasile? Ugo Guadalaxara, giornalista italiano da sempre innamorato del Brasile, dopo decenni di viaggi, ricerche e di vita quotidiana a San Paolo, ha pubblicato "Brasile cuore del mondo - dalla conquista portoghese alla sinistra di Lula", cercando di dare un panorama il più completo possibile e correggendo tanti luoghi comuni. Lanciato dagli Editori Maremmi di Firenze, città-simbolo della cultura, il libro tratta storia, costume, cronaca, arte, politica, religione, aspetti sociali, fino ai giorni nostri, con tante notizie, tante curiosità, tanti personaggi. Ricorda i lontani viaggi dei nostri emigranti, l'arrivo e la vita nella vecchia San Paolo, fino alla metropoli di oggi. Con i suoi 450 anni. E ricorda i pionieri di un tempo, come Francisco Matarazzo, e di adesso come Ernesto Illy e la sua università del caffè, senza ignorare l'importanza dei "nostri" giornalisti. Tra questi, **Comunità Italiana** "nato nel 1994 a Rio de Janeiro, ma diffuso tra l'altro pure a San Paolo, di cui è direttore-presidente ed editore Pietro Domenico Petraglia e ulteriore direttore Julio Cezar Vanni". Ugo Guadalaxara cita anche la "dinastia Equi-Vanni", precisando che "180 discendenti del capostipite Enrico Vanni hanno dato vita nel 2002 al loro primo raduno a Pequeri (Minas Gerais). Nel libro "Vanni, una famiglia italiana come tante" - scrive ancora Guadalaxara - Julio Cezar ne ha raccontata la storia". In merito a **Comunità Italiana**, si conclude commentando che "assume spesso posizioni estremamente critiche". Ugo Guadalaxara (redattore capo de "il Resto del Carlino" di Bologna fino al 1999, che ha lasciato per dedicarsi totalmente alla cultura brasiliana) non trascura ovviamente Rio, a cidade maravilhosa, i suoi artisti, come Vinicio de Moraes o Tom Jobim, la violenza, come la strage dei meninos de rua presso la chiesa di Nossa Senhora da Candelaria, la barbara uccisione del giornalista Tim Lopes, la guerriglia urbana con i carri armati nelle strade, oppure le polemiche per il progetto del museo guggenheim, l'allegria e le storie del Carnevale, e tanto altro, di triste e di lieto. Il libro, scritto con tanto sentimento, dà pure ampio spazio alla Fede, a Nossa Senhora Aparecida e a Madre Paulina, emigrata dal Trentino e prima Santa del Brasile. "**Brasile cuore del mondo**" (350 pagine) è in vendita alla libreria Cultura, Av. Paulista, 2.073, lj. 151 di San paulo, tel: (11) 3170-4033.

U
m
foco



O engenheiro italiano Vincenzo Maltese, conhecido como Enzo entre os motociclistas do estado do Rio, recebeu da Câmara Municipal do Rio de Janeiro o título de Cidadão Honorário.



Prefeito de Palermo busca ajuda para divulgar região

O prefeito de Palermo, Diego Cammarata, esteve no Rio de Janeiro, durante os dias 19 e 22 de janeiro, onde se reuniu com o prefeito César Maia. No encontro, foram tratados temas como as atividades das pequenas e médias empresas, o artesanato e a luta contra o crime organizado. O administrador siciliano aproveitou a oportunidade para convidar o colega carioca para uma visita oficial à Palermo para dar continuidade às intenções de acordos.

No dia seguinte ao encontro com César Maia, Cammarata se reuniu com a comunidade italiana local na sede do Consulado Geral da Itália. Falando para representantes de diversas entidades, o líder siciliano da coalizão de centro-direita enfatizou o avanço da "Casa delle Libertà" – da qual Forza Italia de Berlusconi é o maior partido – nas últimas eleições da ilha. "Ganhamos em todas as 61 circunscrições eleitorais".

Preocupado em apagar a imagem negativa ligada à Máfia, Cammarata afirmou que não poupa esforços para a divulgação das diversas qualidades da sua região. Além do mar de beleza única, a "terra do sol" tem atrações únicas como o vulcão e o parque do Etna, e as inúmeras obras da Magna Grécia. Com uma natureza rica, a Sicília se destaca na agricultura. Seus vinhos fazem sucesso no mercado internacional e a cozinha típica é cada vez mais apreciada em diversos restaurantes pelo mundo.

Em resposta ao professor Luigi Filippo, presidente da Associação Cultural Ítalo-Brasileira (ACIB), que afirmou faltar material informativo sobre a Sicília para ser distribuído aos alunos da rede de ensino da língua italiana, Cammarata se comprometeu em realizar uma campanha de divulgação exclusiva para o Brasil. Na presença do presidente da Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro, José Mario Santoro, ele ainda prometeu ajuda à Casa de Repouso Villa Paradiso, que abriga italianos idosos, sugerindo a adoção, por parte do governo siciliano, de um grupo de pessoas.

Ao final do encontro, o cônsul geral Francesco Mariano recebeu uma placa com a imagem de Áquila, símbolo da cidade italiana.



Agip patrocina "Amazônia canta"

*"Quando os tocadores de Uruá
De casa em casa dão sinal
Os pássaros levam almas em suas asas
E as pousam nos rios, nas árvores, nos brotos"*

Foi lançado em São Paulo e no Rio de Janeiro o livro "Amazônia Canta", primeira publicação brasileira da escritora e antropóloga Márcia Theóphilo. Admirada na Itália – vive em Roma desde 1972, ano em que saiu do Brasil exilada pela ditadura –, onde representa a União Brasileira de Escritores, é considerada poetisa de excepcional qualidade além de ser reconhecida como ativa defensora da causa ambiental e social da Amazônia.

Sua obra é totalmente inspirada na floresta e em suas crianças. O livro evoca a magia primitiva presente neste ambiente mítico, expondo com sensibilidade seus diversos rituais. Para a autora, só é possível dar voz e traduzir em palavras toda intensidade do universo sensorial deste fantástico mundo através da poesia. Somente com a linguagem poética a sua homenagem e a sua indignação diante da devastação se completam:

Lembrando sua formação em antropologia, a autora, coloca com prioridade a compreensão e o valor exato dos mitos da "sociedade natureza", que para ela não são crendices, mas sim a ilustração da totalidade existencial do homem.

Márcia é um dos nomes da lista de candidatura ao Prêmio Nobel, já foi agraciada com o Prêmio Fregene (que é concedido nas áreas de literatura, jornalismo pesquisa cultural científica a personalidades que contribuem para a difusão cultural voltada para o desenvolvimento da sociedade), e tem desenvolvido uma constante atividade de intercâmbio cultural entre a Itália e o Brasil, organizando encontros de poesia, fazendo conferências e traduzindo obras de poetas brasileiros para a língua italiana.

"Amazônia Canta" foi realizado sob a concepção e captação da Newsday Consultoria de Comunicação e Marketing, com patrocínio da empresa Agip do Brasil.

Serviço:

Informações sobre a autora e sobre a venda de livros

<http://www.theophilo-amazonia-e-poesia.info>

tel. (11) 8234-1785

A Itália que ninguém vê

Renda-se ao mistério e ao encanto de uma das mais graciosas cidades da ainda desconhecida Basilicata

quase que inabaláveis velhinhas de preto, ainda lavam suas roupas na fonte da cidade e as penduram nas janelas de casa. E nesta

nostálgica e tão casta modalidade de disputa, nunca se sabe qual lençol é o mais branco.

Todos têm seus sagrados horários para a sesta diária após o almoço, para o jogo de baralho na pracinha, para a conversa fiada e para a cantina. Sim, este é mais um dos mistérios que só quem vai a Tramutola poderá conhecer: cantina é o nome dado a um quarto que existe em todas as casas onde são armazenadas verdadeiras preciosidades da culinária italiana. Como em Tramutola tomate só é colhido em dois meses por ano, seus moradores produzem seu molho pomodoro. A produção é fascinante. Latões fervem vidros e garrafas, num arcaico processo de esterilização que vai permitir que este molho seja conservado e garanta o consumo da família durante todo o ano. Tem garrafa de coca-cola, de vinho, de maionese, não importa; todos os recipientes que contêm o molho (ou seria melhor chamá-lo de poção?) são cuidadosamente lacrados e guardados na famosa cantina em temperatura e umidade ideais controladas pela natureza.

Mas não são apenas os molhos pomodoros. Salames são feitos em casa. Maçãs também são colhidas e dispostas uma ao lado da outra para o consumo anual, assim como as castanhas colhidas nos bosques. Como a partir de outubro o frio começa a apertar, elas ficam preservadas por muito tempo. Todos na cidade consomem vinho, pomodoro e maçã, muita maçã. Talvez esteja aqui o segredo da saúde, juventude e alegria de um povo como o tramutolese.

Discípulos de Michelangelo

Quem tem a oportunidade de conhecer Tramutola fica fascinado com sua arquitetura. O trabalho de entalhe em madeira de carvalho executado pelo mastro Lionardo da Avigliano em 1671, na porta da Chiesa della Madonna del Rosário, padroeira da cidade, é um deles. Tem-se a impressão de estar diante da porta do Duomo, em Firenze.

Se não nasceram ali talentos como Michelangelo, com certeza seus espíritos influenciaram e guiaram muitos deles.

Lá na cidade, prefeito é conhecido como sindaco. O atual, Franco Simone, em seu segundo mandato, tem planos de mostrar Tramutola para o resto do mundo. Que não comprometa um reduto italiano que provavelmente seja tombado como patrimônio da humanidade.

Com duas zonas de esqui com condições ideais de segurança para os amantes dessa modalidade de esporte, ele planeja criar um Palácio de Cultura Musical numa das mais antigas casas da cidade. Mais: pensa transformar algumas delas em hotéis para que os turistas possam sentir durante todo o dia o clima de uma real cidade do interior italiano, uma oportunidade única.


Simone também pretende criar um centro de artesanato da região, como opção de emprego para fixar o jovem no local atraindo outras empresas para investir na região.

Um abraço pro Giovanni

Em Tramutola e Vila D'Agri, cidade que concentra o comércio da região, vivem pouco mais de 4 mil habitantes, dos quais, cerca de 70%, são pensionati, ou seja, aposentados. Não é exagero dizer que todos se conhecem. O tramutolese discorre com naturalidade sobre a vida dos avós à vida atual dos netos de cada um deles.

Será que eles têm noção disto? Da sua singeleza? Sua peculiaridade? Do paraíso que inocentemente mantiveram vivo? Quem responde é um senhor que, numa das ruas tranqüilas do povoado, com a maior simplicidade do mundo faz um sincero pedido para um grupo de turistas: "Manda um abraço pro Giovanni. Ele habita no Brasil".

Mas, há uma certa dúvida pairando sobre o futuro de Tramutola. Atualmente, muitos dos jovens migraram para outras cidades, na maioria para Roma para continuar os estudos. Isso nos faz refletir se daqui a uns 10 anos aquela tradição, aqueles valores e as centenas de cantinas não estarão extintos?

Aqueles que encontram Giovanni, perguntam a ele. Talvez ele tenha uma idéia menos dura sobre o destino da cidade. 

Tramutola no Brasil

O prefeito participou de um encontro no ano passado em Juiz de Fora, onde há uma comunidade com muitos descendentes da região e quer conhecer onde outras pessoas que vivem no Brasil para criar uma forma de intercâmbio entre elas e uma associação cultural. Elas e seus familiares interessados podem contatá-lo pelo e-mail sindaco@comunetramutola.it

Para conhecer um pouco mais da encantadora e inesquecível Tramutola acesse www.comunetramutola.it

Ana Miria Fonseca de Souza

Comune de Tramutola, uma cidadezinha encravada entre montanhas cobertas de bosques de castanheiras e pinheiros, construída sobre um vulcão extinto, fica a 400 km ao sul da encantadora e inebriante Roma, na comarca de Potenza, região Basilicata, Itália. Neste "piccolo paese", fundado por volta de 1200, pessoas como Davide, Michele, Giancarlo, Teresa e Silvana, da família Tedesco, são a verdadeira prova do carinho italiano para com os que os visitam; apego que parece crescer, quanto menor é a cidade, nesse país.

Cultivando os hábitos passados de geração a geração, pessoas como os Tedesco têm orgulho em mostrar que eles, assim como a maioria dos outros moradores, plantam suas uvas e fazem a melhor massa do mundo. Sim, ou por acaso haverá no mundo muitos outros lugares em que a dona de casa, realizando seu ritual culinário, pesa cuidadosamente as gramas da pasta que ela própria fez para servir aos convidados? O peso não muda há séculos: sempre 120 gramas por pessoa.

Num impressionante cenário de contrastes, em Tramutola o vinho ainda é feito como na Idade Média, mas o avanço tecnológico é indiscutível na pequena prefeitura do local.

Enquanto antenas parabólicas captam imagens modernas, em tempo real, viúvas do local, as





SAPORI d'Italia

Anna Aleixo



La chef Anna Aleixo con Fernanda Maranesi dell'Accademia

La Cucina Artigianale

ARTIGIANO é il nome del Ristorante-Pizzeria che gode di un'ottima localizzazione, di fronte al "Jardim de Allah", tra Ipanema e Leblon. Casa a due piani, dotata di veranda - amatissima da molti italiani che non sono molto abituati all'aria condizionata, indispensabile a noi "cariocas", casa arredata con semplicità e gusto.

Garganelli con Capesante e Asparagi Freschi al Prosecco

- Cozinhar 7 vieiras (com o coral) na manteiga, no creme de leite e no prosecco
- À parte, refogar na seguinte ordem: 1 colher (chá) de azeite; 1 colher (chá) de manteiga; 1 colher (mesa) de cebola; tiras finas de tomates; sal; pimenta; garganelli já cozidos; aspargos frescos; as vieiras já cozidas com o molho; endívias fatiadas. Enfeitar com 3 pontas de aspargos no centro, salsinha e salsa crespas.

Vinho Aconselhado: Vinho Gavi di Gavi Guasti Clemente D.O.C.G. (R\$ 44,90)
Garganelli con Capesante e Asparagi Freschi al Prosecco: (R\$ 23,90)

Il servizio é attento, il personale gentile e premuroso anche quando il Ristorante é affollato e vi sono clienti in attesa.

Si mangiano delle buone pizze, almeno secondo il gusto non napoletano di chi ama la pasta sottile. Grande assortimento di primi, paste ripiene di molte varietà, buoni gli gnocchi, il soffiato di parmigiano con funghi porcini. Noi apprezziamo molto l'accurata scelta degli ingredienti, tutti di ottima qualità e mai presentati come Italiani quando non lo sono.

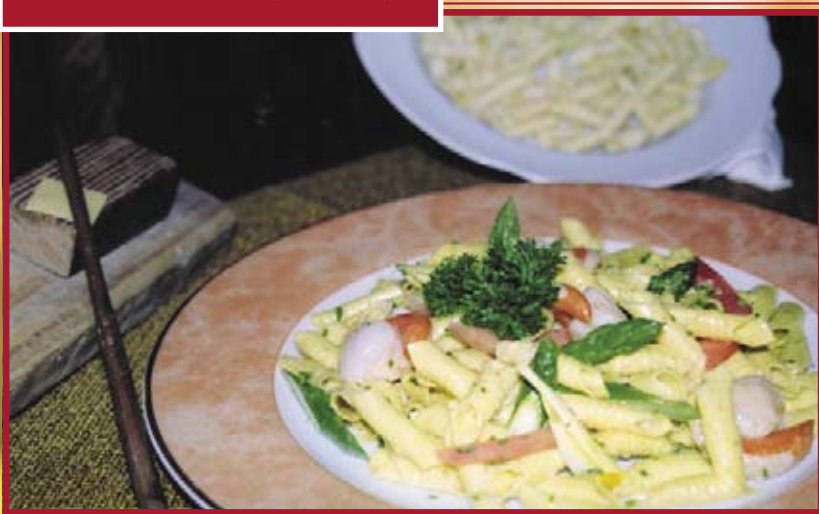
Tra i piatti da non perdere suggeriamo i "Ravioli neri di aragosta" ed i vari antipasti, gustosi sebbene pensati per chi conta con attenzione le calorie.

João Carlos Aleixo, il proprietario che é quasi sempre presente, dopo il suo ultimo viaggio in Italia si é anche convinto a servire il Parmigiano grattugiato come di dovere, e non piú con quelle macchine elettriche che ne nascondono le qualità producendo orrendi fili che fan sembrare il nostro Re dei formaggi un'imitazione.

João Carlos ha poi il grande merito di offrire una carta di vini varia, che presenta vini italiani non sempre facili da trovare in Brasile e, soprattutto, ad un prezzo che é tra i migliori della città, ragione per la quale sovente si dice tra amici: "...e ora andiamo a berci un buon Gattinara - é solo un esempio - all'Artigiano". E la scelta del piatto vien dopo.

La parola a Ana Lúcia Aleixo per presentare la ricetta del piatto che ha scelto ed il vino suggerito per accompagnarlo. 🇮🇹

Os garganelli, assim como tantas outras massas artesanais, são típicos de Bologna, terra natal de minha mãe. Cresci vendo-a fazer garganelli, lasagne, strichetti, cannelloni e tortelli. Como ela não tinha o "pettine" para fazer os risquinhos (rigati) na massa, improvisou uma forminha de madeira que utilizo até hoje. O formato do garganelli lembra o penne industrializado, mas a sua leveza e textura são incomparáveis.



La chef Anna Aleixo presenta il suo piatto

